

Relatório de Progresso 2023

RUMO A UMA CADEIA DE GRÃOS LIVRE
DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO DE
VEGETAÇÃO NATIVA

AMAGGI 



3
Sobre a
AMAGGI

7
Nossos
Compromissos

19
Resultados e
indicadores
2023

21
Plano de
implementação

45
Mensagem
final

Sumário

Mensagem do CEO

É com grande satisfação que trazemos a público nosso Relatório de Progresso 2023. São mais de 45 anos de dedicação ao agronegócio brasileiro, que refletem o compromisso contínuo com a sustentabilidade e a inovação. Este relatório é um testemunho de nossos esforços e conquistas em direção a uma cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa.

Em 2023, demos passos significativos para fortalecer nossa posição como líderes mundiais na comercialização de soja certificada e na promoção de práticas socioambientais responsáveis.

O Relatório de Progresso 2023 destaca nosso compromisso com a sustentabilidade, inovação e práticas socioambientais responsáveis no agronegócio.



Nosso programa de garantia de origem, o ORIGINS, tem se expandido, oferecendo módulos que asseguram a produção responsável e rastreável de grãos, com reconhecimento internacional. Já a adesão à iniciativa Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino (VISEC), para monitoramento da soja na Argentina, destaca nosso esforço em ampliar a sustentabilidade além das fronteiras brasileiras.

Também nos mantivemos engajados em importantes discussões globais, como a nova diretiva europeia sobre desmatamento, reforçando nossa posição como protagonistas no cenário internacional. Por meio do Circuito Tecnológico, continuamos a disseminar conhecimento e boas práticas agrícolas, apoiando centenas de produtores e promovendo a sustentabilidade em nossas operações.

E olhar para o futuro requer esforços no presente: estamos investindo fortemente na adoção de biodiesel como forma de avançarmos na agenda de descarbonização de nossas operações. Hoje não só produzimos o biodiesel como também o utilizamos em seu formato 100% (B100) em parte de nossa frota rodoviária

de caminhões. Em 2023, testamos pela primeira vez no país a viagem de uma embarcação B100 e anunciamos a primeira fazenda do Brasil cujo maquinário é movido totalmente a B100.

Estamos firmemente comprometidos em eliminar o desmatamento e a conversão de vegetação nativa de nossa cadeia de fornecimento de soja até 2025, e nossos esforços para atingir essa meta são evidentes nas ações e resultados apresentados neste relatório, como é o caso de nosso programa de agricultura regenerativa, o Amaggi Regenera, cujos detalhes podem ser conferidos nas próximas páginas.

Gostaria de agradecer a todos os colaboradores, parceiros e comunidades que tornam possível essa jornada. Juntos, seguimos construindo um futuro mais sustentável, equilibrando crescimento econômico com responsabilidade socioambiental.

Boa leitura!

Judiney Carvalho de Souza
CEO AMAGGI



Sobre a atuação da AMAGGI

A AMAGGI foi fundada em 1977 e atua de maneira integrada e sustentável em toda a cadeia de grãos e fibras. Suas atividades incluem a originação e comercialização de grãos e insumos, processamento de grãos, operações portuárias, transporte rodoviário e fluvial, produção agrícola e geração e comercialização de energia elétrica.

Com sede em Cuiabá, Mato Grosso, a empresa está presente em todas as regiões do Brasil e organiza suas operações em quatro áreas de negócio. Além disso, tem escritórios e unidades em países como Argentina, Paraguai, Holanda, Noruega, Suíça, China e Singapura.

A AMAGGI realiza ainda investimentos sociais por meio da Fundação André e Lucia Maggi (FALM) – que se destaca, há mais de 26 anos, pelas parcerias estabelecidas para promover o desenvolvimento sustentável.

Áreas de negócio



AGRO

Produção agrícola de soja, milho e algodão, além de sementes de soja.



COMMODITIES

Compra e venda de grãos, como soja e milho, além de importação e comercialização de insumos agrícolas.



ENERGIA

Geração e comercialização de energia elétrica renovável.



LOGÍSTICA E OPERAÇÕES

Transporte portuário, fluvial, ferroviário e rodoviário. Também inclui o processamento de grãos (soja e milho) e a produção de fertilizantes (fábrica de mistura).



Reconhecimentos 2023



Forest 500

Pelo terceiro ano seguido, a AMAGGI se destacou no *ranking* Forest 500 da Global Canopy por suas ações contra o desmatamento. Entre 350 empresas e 150 instituições financeiras avaliadas, a AMAGGI ficou em 1º lugar no segmento de soja e em 2º no *ranking* global, sendo reconhecida por seus compromissos ambientais, defesa dos direitos humanos e transparência.



CDP

A AMAGGI se destacou na lista global do CDP na categoria Florestas, obtendo uma nota de liderança (A-). Foi a única produtora e comerciante de soja a alcançar essa posição, superando a média do setor de cultivo agrícola na América do Sul (B-) e a média global do CDP (C). A AMAGGI também se destacou, recebendo a nota B em Mudança Climática em seu primeiro ano de reporte nessa categoria. O CDP reconhece iniciativas que reduzem as emissões de carbono e mitigam as mudanças climáticas, promovendo as melhores práticas de liderança ambiental.



Mais Integridade

A AMAGGI recebeu, mais uma vez, o certificado que reafirma seu compromisso com as boas práticas de integridade. A premiação foi concedida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) durante a 6ª edição do Selo Mais Integridade, em Brasília. Criado em 2018, o selo reconhece empresas que se destacam em responsabilidade social, sustentabilidade ambiental e ética.



Liderança em certificações

A AMAGGI é uma das empresas líderes no fornecimento de soja e milho certificados como livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF) no mundo. Em 2023, foi a empresa com maior volume de soja certificada pela Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS), representando 19% do volume mundial de soja certificada. Além disso, mais de 800 mil toneladas de soja e milho comercializadas pela AMAGGI receberam as certificações ProTerra e 2BSvs. Já o padrão de garantia de origem de grãos da AMAGGI, o Origins Field, foi reconhecido pelo segundo ano consecutivo pela Federação Europeia dos Fabricantes de Alimentos para Animais (FEFAC).

Metas ESG AMAGGI

Em setembro de 2021, a AMAGGI lançou um novo conjunto de metas de ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança), entre as quais destacam-se as relacionadas a florestas e vegetação nativa, que fazem parte do compromisso "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa", apresentado durante o evento de lançamento da estratégia "Embrace the Future".



2 FOME ZERO
E AGRICULTURA
SUSTENTÁVEL



Fornecer **produtos e soluções inovadores** para uma cadeia ética, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, promovendo a regeneração e com baixas emissões de carbono.



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS



Ter uma **cadeia de fornecedores de grãos e fibras integralmente rastreada** e livre de restrições ambientais até 2025, assegurando que esteja completamente livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free - DCF) para a produção agrícola. Essa meta abrange todos os biomas, países e regiões onde a AMAGGI está presente.



15 PROTEGER A
VIDA TERRESTRE



Manter-se **livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free - DCF)** desde 2008 na produção agrícola em suas fazendas próprias. Comprometida com a preservação ambiental, a empresa assegura que sua expansão ocorra exclusivamente em áreas previamente abertas.



13 AÇÃO CONTRA A
MUDANÇA GLOBAL
DO CLIMA



Alcançar **emissões líquidas zero até 2050 (Net Zero Emissions)**, em linha com a Science Based Targets Initiative (SBTi). Essa meta será alcançada por meio de estratégias de descarbonização até 2035 e neutralização de eventuais emissões residuais. A ênfase será na promoção da agricultura regenerativa, de baixo carbono, capaz de proteger a biodiversidade, além da transição energética para fontes mais sustentáveis.



Compromisso com a transparência

Para responder de forma transparente às demandas da sociedade e das partes interessadas, a AMAGGI publica anualmente seu Relatório de Progresso, relacionado ao compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”. Este é o sexto relatório, referente aos resultados de 2023.

O documento oferece transparência sobre os resultados da empresa, baseando-se no compromisso assumido, bem como em metas e planos de implementação. Sua maior ênfase está na prestação de contas dos itens relativos à gestão de florestas e vegetação nativa.

Os demais temas relacionados à sustentabilidade são detalhados no Relatório ESG da AMAGGI – disponível [aqui](#).



Trajetória do compromisso

Ao longo de sua jornada ESG, iniciada em 2003 e aprimorada ano a ano, a AMAGGI desenvolveu sua estrutura de governança, estabeleceu um sistema de gestão socioambiental e se engajou em projetos, parcerias e iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável do agronegócio. A empresa também implementou mecanismos internos e critérios socioambientais de compras, sistema de monitoramento geoespacial da cadeia de grãos, programa próprio de agricultura regenerativa, entre outras iniciativas que permitiram o alcance de importantes resultados, como aperfeiçoamento das compras responsáveis, monitoramento dos fornecedores e rastreabilidade dos grãos desde a origem.

Histórico da jornada ESG da AMAGGI



2017

A AMAGGI lançou seu Posicionamento Global de Sustentabilidade, assumindo o compromisso "Rumo a uma Cadeia Livre de Desmatamento" – baseado na experiência e no conhecimento dos desafios da cadeia de grãos.



2019

A empresa atualizou seu compromisso para "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa", em resposta às novas recomendações de transparência destacadas em importantes publicações de sustentabilidade.



2021

Durante o evento de lançamento da estratégia "Embrace the Future", a AMAGGI atualizou novamente seu compromisso "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa". O novo documento, baseado na estrutura e nas diretrizes do Accountability Framework Initiative (AFi), inclui compromissos, plano de implementação e formas de monitoramento, verificação e reporte, cujos dados mais atuais estão neste Relatório de Progresso.



2022

A AMAGGI, em conjunto com outras comercializadoras de *commodities* agrícolas, se tornou signatária do 'Agriculture Sector Roadmap to 1.5°C' com o objetivo de acelerar as ações do setor sobre mudanças no uso da terra.



2023

A AMAGGI publicou sua Política de Direitos Humanos, reafirmando seu compromisso com o respeito aos direitos humanos em todas as operações, desde a cadeia de suprimentos até as comunidades locais. Além disso, lançou o Programa AMAGGI Regenera, focado em agricultura regenerativa e baixo carbono, visando restaurar a saúde do solo e a biodiversidade, incentivando práticas sustentáveis entre produtores e agricultores familiares.

Entenda o compromisso

Escopo do compromisso

O compromisso é aplicável a todos os biomas e regiões onde estão localizadas as operações da AMAGGI, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso inclui todas as atividades controladas pela empresa, como a produção agrícola própria e a originação de grãos na cadeia de fornecimento – a qual abrange fornecedores diretos e indiretos. Um fornecedor pode ser direto (vendendo diretamente ao comprador) ou um fornecedor indireto (vendendo a um intermediário que está a uma ou mais etapas de distância do comprador).

Joint ventures

A AMAGGI também incentiva suas *joint ventures* a assumirem compromissos próprios, que reflitam tanto seus valores quanto os das outras empresas parceiras. Além disso, a promover a transparência dos resultados de forma independente e contínua, garantindo que todas as partes estejam alinhadas com os princípios de responsabilidade e sustentabilidade.

Elementos do compromisso



Não desmatamento e conversão de vegetação nativa



Conformidade legal e uma cadeia de fornecimento ética e sustentável



Agricultura regenerativa e de baixo carbono



Respeito e promoção dos direitos humanos

Este compromisso abrange a produção agrícola e originação de grãos, considerando todos os fornecedores — diretos, intermediários e indiretos — independentemente da legalidade da abertura da área. A AMAGGI também está **comprometida em manter todos os acordos setoriais de que é signatária para a proteção de florestas e vegetação nativa**, como a Moratória da Soja e o Protocolo Verde dos Grãos do Pará.

Não desmatamento e conversão de vegetação nativa



Metas do compromisso



2021

100% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos dos biomas Amazônia e Cerrado do Brasil.



2022

100% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos no Brasil.



2025¹

100% da cadeia de grãos livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa para a produção agrícola.

100% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos e indiretos de todas as localidades e biomas onde a AMAGGI opera.



Para além de 2025

A AMAGGI tomará medidas para apoiar a proteção das florestas e ecossistemas naturais, fomentar a restauração e implementar mecanismos financeiros que promovam a conservação das áreas prioritárias. Além disso, incentivará a sustentabilidade na produção de grãos, principalmente por meio da promoção da agricultura regenerativa.

¹ A AMAGGI estabeleceu a data de 31 de dezembro de 2025 como data de implementação e a data de 1 de janeiro de 2025 como data de corte do compromisso. Para o bioma Amazônia, a data de corte se mantém 2008, conforme estabelecido na Moratória da Soja.

Não desmatamento e conversão de vegetação nativa



Moratória da soja

Em contínuo empenho pela preservação do bioma Amazônia, a AMAGGI é signatária da Moratória da Soja, um compromisso estabelecido em 2006 pelas empresas associadas à Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e à Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). Esse compromisso determina que as empresas signatárias se comprometem a não comercializar soja proveniente de áreas desse bioma desmatadas após 2008.

Protocolo verde dos grãos do Pará

Desde 2018, a AMAGGI é signatária do Protocolo Verde dos Grãos, uma iniciativa voltada para garantir a responsabilidade socioambiental na produção de grãos no Pará. Por meio desse protocolo, a empresa proíbe a movimentação de grãos provenientes de áreas desmatadas ilegalmente no estado. Essa ação significativa resulta de uma parceria entre o Ministério Público Federal, o governo estadual do Pará, o Ministério do Meio Ambiente, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade, e empresas do setor privado.

Data de referência para avaliar progresso

Para demonstrar seus esforços em cumprir seu compromisso dentro do prazo estabelecido, a empresa adota o ano de 2020 como referência para monitorar a incidência de desmatamento nas áreas fornecedoras de grãos de sua cadeia produtiva. Essa informação é divulgada de maneira transparente aos seus *stakeholders*.

Data de corte do compromisso

A AMAGGI estabeleceu a data de 1º de janeiro de 2025 como data de corte para ter uma cadeia de grãos livres de incidência de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF) para produção agrícola, considerando todos os biomas, países e regiões onde está inserida. Para o bioma Amazônia, a data de corte se mantém 2008, conforme estabelecido na Moratória da Soja.

Conformidade legal e uma cadeia de fornecimento ética e sustentável



A AMAGGI está **comprometida com a conformidade legal de suas operações e de sua cadeia de fornecimento** para garantir o cumprimento das leis locais, nacionais e internacionais relacionadas a aspectos sociais, ambientais, florestais e anticorrupção. **A empresa não comercializa grãos de áreas produtivas que incidam em:**

- Embargos do instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis (IBAMA) e de órgãos ambientais estaduais;
- Terras indígenas e unidades de conservação de proteção integral;
- Áreas desmatadas após 2008 no bioma amazônia não conformes com a moratória da soja;
- Áreas não conformes com o protocolo verde dos grãos do Pará; e
- Lista suja do Trabalho Escravo.

Agricultura regenerativa e de baixo carbono



Além de buscar evoluir na contabilização e mitigação das próprias emissões de gases de efeito estufa e de sua cadeia, a AMAGGI também se compromete com a preservação de áreas de alto valor de conservação (HCV - High Conservation Value) e estoques de carbono (HCS - High Carbon Stock), enfatizando a importância da biodiversidade e dos recursos hídricos, e promovendo a restauração florestal, entre outros temas relevantes. **A meta central é alcançar emissões líquidas zero até 2050, com estratégias de descarbonização até 2035 e neutralização de emissões residuais, alinhadas à Science Based Targets initiative (SBTi).**

Para implementar sua estratégia de descarbonização por meio da agricultura regenerativa, a empresa lançou o programa Amaggi Regenera. Também se compromete a compartilhar conhecimento em toda sua cadeia de valor e a buscar produtos e soluções sustentáveis, oferecendo inovações para uma cadeia ética, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com emissões de carbono reduzidas.





Respeito e promoção dos direitos humanos



A AMAGGI se compromete com o respeito e a promoção dos direitos humanos em suas operações, cadeia de valor e comunidades locais, incluindo colaboradores, trabalhadores, pequenos produtores, agricultores familiares, povos indígenas, comunidades tradicionais e outras partes interessadas impactadas por suas atividades em todas as localidades onde atua.

Nesse compromisso, a AMAGGI aborda, por exemplo:

- A promoção e inclusão dos pequenos agricultores.
- A eliminação de todas as formas de discriminação.
- A disponibilização do Canal Confidencial e do Canal Mulher, destinados à apuração de não conformidades com a legislação e os princípios éticos da AMAGGI.
- O direito do uso da terra e ao consentimento livre, prévio e informado (FPIC), garantindo que povos indígenas e comunidades locais tenham seus direitos assegurados.
- Outros temas relevantes para a promoção da agricultura responsável.

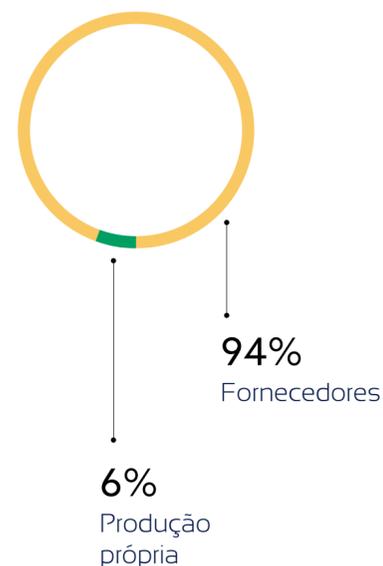
Em 2023, a empresa deu um passo importante com a publicação de sua Política de Direitos Humanos, fundamentada nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse documento reforça o compromisso da AMAGGI em prevenir, mitigar e remediar impactos negativos aos direitos humanos em suas operações, incluindo a implementação de um Processo de Devida Diligência em Direitos Humanos, que inclui avaliações periódicas de fornecedores para garantir conformidade com os padrões da empresa.

Abrangência do compromisso

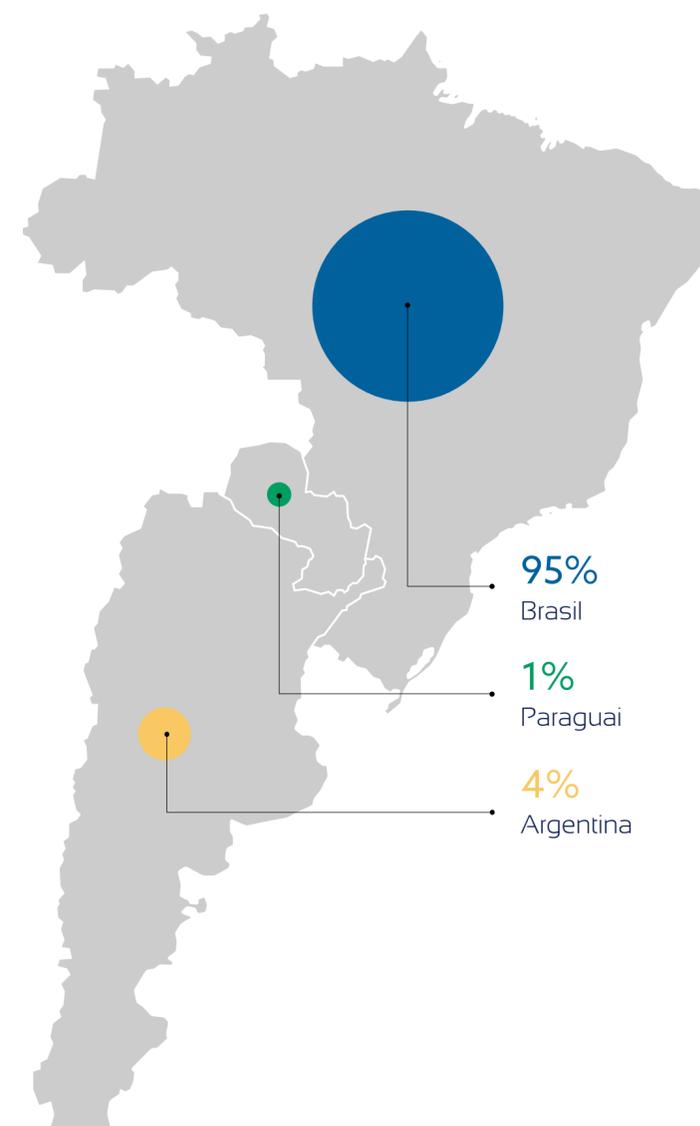
Compreender a abrangência do compromisso da AMAGGI envolve entender sua presença estratégica e responsabilidade ao longo de sua cadeia de valor e operações próprias. As fazendas da AMAGGI para produção de grãos estão localizadas no Brasil, com 12 unidades no estado do Mato Grosso e uma em Rondônia. Além disso, a empresa origina grãos de produtores rurais, sendo o Brasil o maior fornecedor em volume, seguido pelo Paraguai e Argentina em proporções menores. Essa distribuição geográfica destaca a necessidade de um posicionamento claro e consistente da AMAGGI quanto aos seus compromissos em todas as etapas da sua cadeia de suprimentos e operações internas.



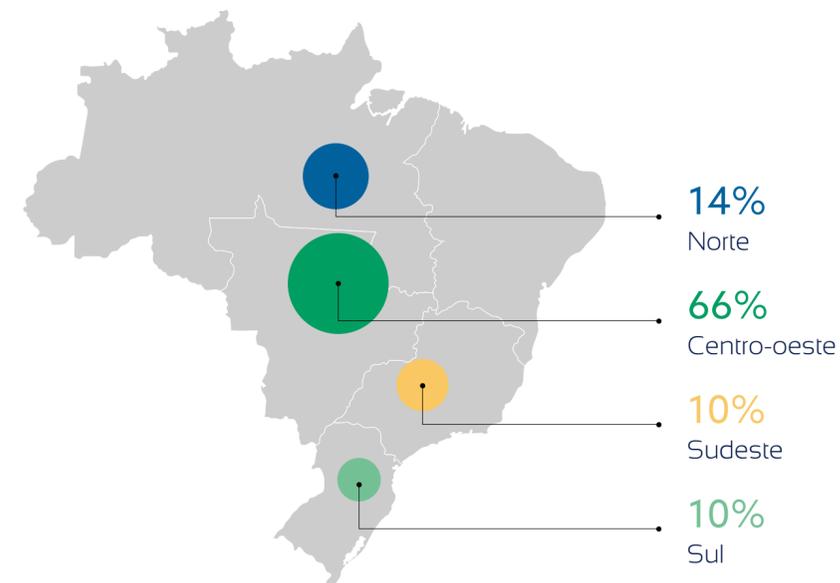
PRODUÇÃO (SAFRA 2022/2023)



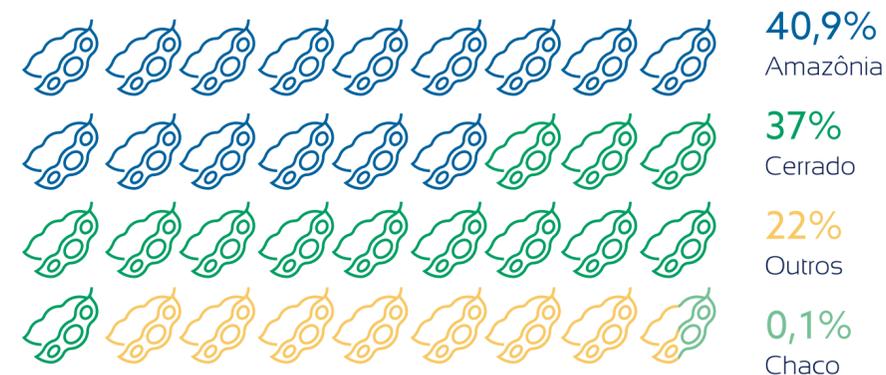
% DE FORNECEDORES DE SOJA POR PAÍS (SAFRA 2022/2023)



VOLUME DE SOJA ORIGINADA POR REGIÃO (SAFRA 2022/2023)



VOLUME DE SOJA ORIGINADA POR BIOMA (SAFRA 2022/2023)





Jurisdições prioritárias: Amazônia e Cerrado

Para cumprir o compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”, a AMAGGI está concentrando seus esforços e dando prioridade a ações em áreas e regiões de maior risco. Isso inclui os locais onde a empresa está presente e que são cruciais para a sustentabilidade e expansão de seus negócios, bem como áreas com histórico significativo de conversão de vegetação nativa para agricultura e ecossistemas vulneráveis à expansão agrícola. Além disso, a AMAGGI está focada em mitigar riscos de violações de direitos humanos, utilizando mapeamentos próprios e consultas, além de índices públicos como a Lista Suja do Trabalho Escravo.

Em 2023, a empresa continuou a considerar como prioritários todos os municípios onde opera nos biomas Amazônia e Cerrado no Brasil, reconhecidos pela importância crítica tanto para a conservação ambiental quanto para a produção agrícola sustentável. Essas jurisdições representam 78% do volume total de soja originado pela empresa, considerando Brasil, Paraguai e Argentina. A combinação dos biomas Amazônia e Cerrado continuou a representar 77,9% do total originado no Brasil. Os 22% restantes da origem da empresa no país estão em regiões já consolidadas, com baixo ou nenhum risco de desmatamento e conversão de vegetação nativa.



AMAGGI está focada em mitigar riscos de violações de direitos humanos, utilizando mapeamentos próprios e consultas.

BIOMA AMAZÔNIA

O bioma Amazônia abrange vastos ecossistemas que incluem a bacia hidrográfica do Rio Amazonas e a Floresta Amazônica, sendo reconhecido como a região de maior biodiversidade do planeta e o maior bioma do Brasil. Além de seu território significativo no Brasil, onde ocupa cerca de 49,29% do território nacional nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão e Tocantins, o bioma se estende por outros países como Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela, totalizando aproximadamente 6,9 milhões de km².

No contexto brasileiro, o bioma Amazônia abriga cerca de 33 milhões de habitantes, incluindo aproximadamente 1,6 milhão de indígenas. No entanto, enfrenta desafios relacionados ao desmatamento ilegal, como grilagem de terras públicas, garimpo ilegal, exploração ilegal de madeira, ameaçando tanto a natureza quanto comunidades indígenas, além de desmatamento ilegal para atividades como produção de gado e cultivo de agrícola.

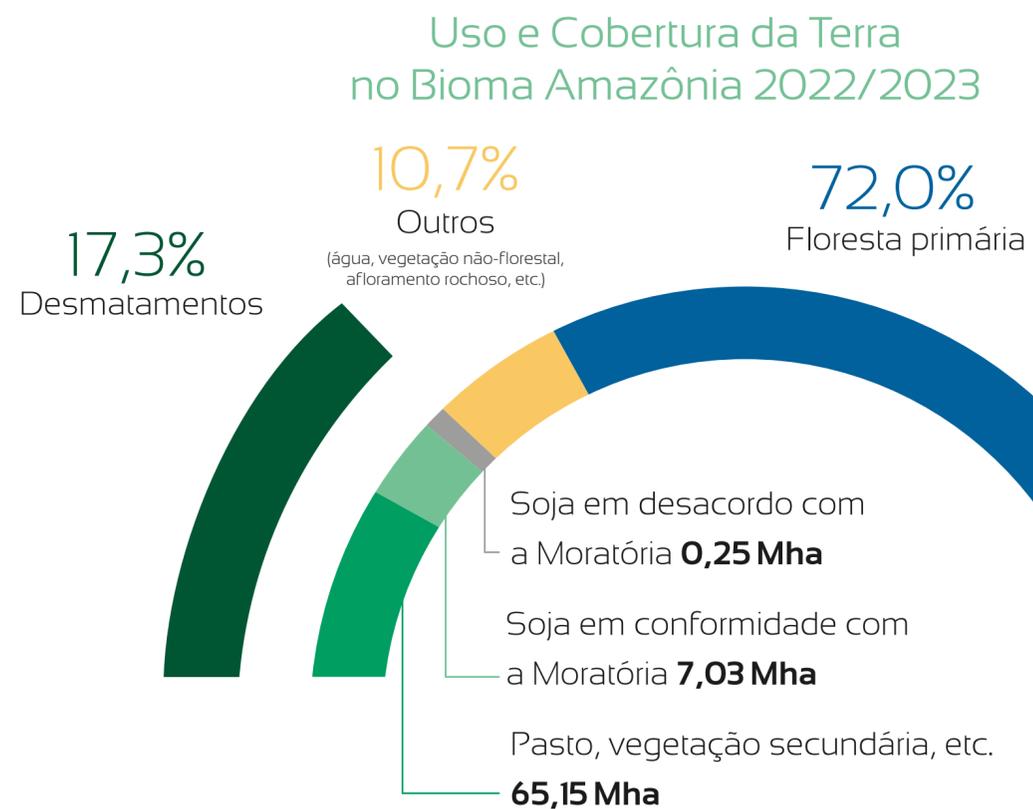
Uma iniciativa para mitigar esses impactos é a Moratória da Soja, estabelecida em 2006 como o principal compromisso ambiental do agronegócio brasileiro. Seu objetivo é eliminar o desmatamento associado à produção de soja

no bioma Amazônia por parte das empresas signatárias. A eficácia da Moratória é evidenciada pelo rigoroso monitoramento que impede as propriedades rurais com lavouras de soja em áreas desmatadas após 2008 de comercializarem sua produção para as empresas signatárias ou de receberem financiamento delas. De acordo com dados da consultoria Agrosatélite, responsável pelo programa de monitoramento da Moratória da Soja, na safra 2022/2023, foi identificada uma área de 249.978 hectares de plantações de soja que não estão em conformidade com as regras da Moratória da Soja.

Embora a iniciativa não impeça novos desmatamentos, ela desencoraja a conversão de novas áreas para soja e promove a intensificação do uso da terra sobre áreas já abertas antes de sua implementação. Isso demonstra o compromisso das empresas signatárias em atender às exigências dos mercados globais por produtos sustentáveis, conciliando o crescimento da produção de alimentos com a preservação ambiental e eliminando a soja dos desmatamentos recentes na cadeia produtiva. Atualmente, 98% da área cultivada com soja na safra 2022/2023, que

totaliza 7,14 milhões de hectares, está localizado em 124 municípios abrangidos pela Moratória.

A AMAGGI é uma das empresas signatárias da Moratória da Soja e não comercializa o grão proveniente de áreas desmatadas após 2008 no bioma Amazônia, mesmo abertas legalmente. Esse compromisso é confirmado por meio de auditorias realizadas por terceira parte.



Fonte: Relatório Moratória da Soja Safra 2022/2023 - Abiove



BIOMA CERRADO

Segundo maior bioma da América do Sul e do Brasil, o Cerrado cobre cerca de 22% do território brasileiro e desempenha um papel crucial no fornecimento de água doce, contribuindo com aproximadamente 40% do total do país. Este bioma de savana se estende por cerca de 200 milhões de km², abrangendo o nordeste do Paraguai, leste da Bolívia e grande parte do Brasil Central, incluindo os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Maranhão, Piauí, Rondônia, Paraná, São Paulo e o Distrito Federal, além de áreas isoladas do bioma no Amapá, Amazonas e Roraima.

Segundo o Relatório Anual do Desmatamento do MAP Biomas de 2023, o Cerrado foi o bioma mais desmatado no último ano, com uma área afetada de 1.110.326 hectares, ultrapassando a Amazônia pela primeira vez. A região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) concentrou 47% dessa perda, somando 858.952 hectares, um aumento de 59% em relação ao ano anterior.

A Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que representa as principais *tradings* de soja no Brasil, tem estudado a expansão da soja no bioma e promovido ações para reduzir a conversão de vegetação nativa.

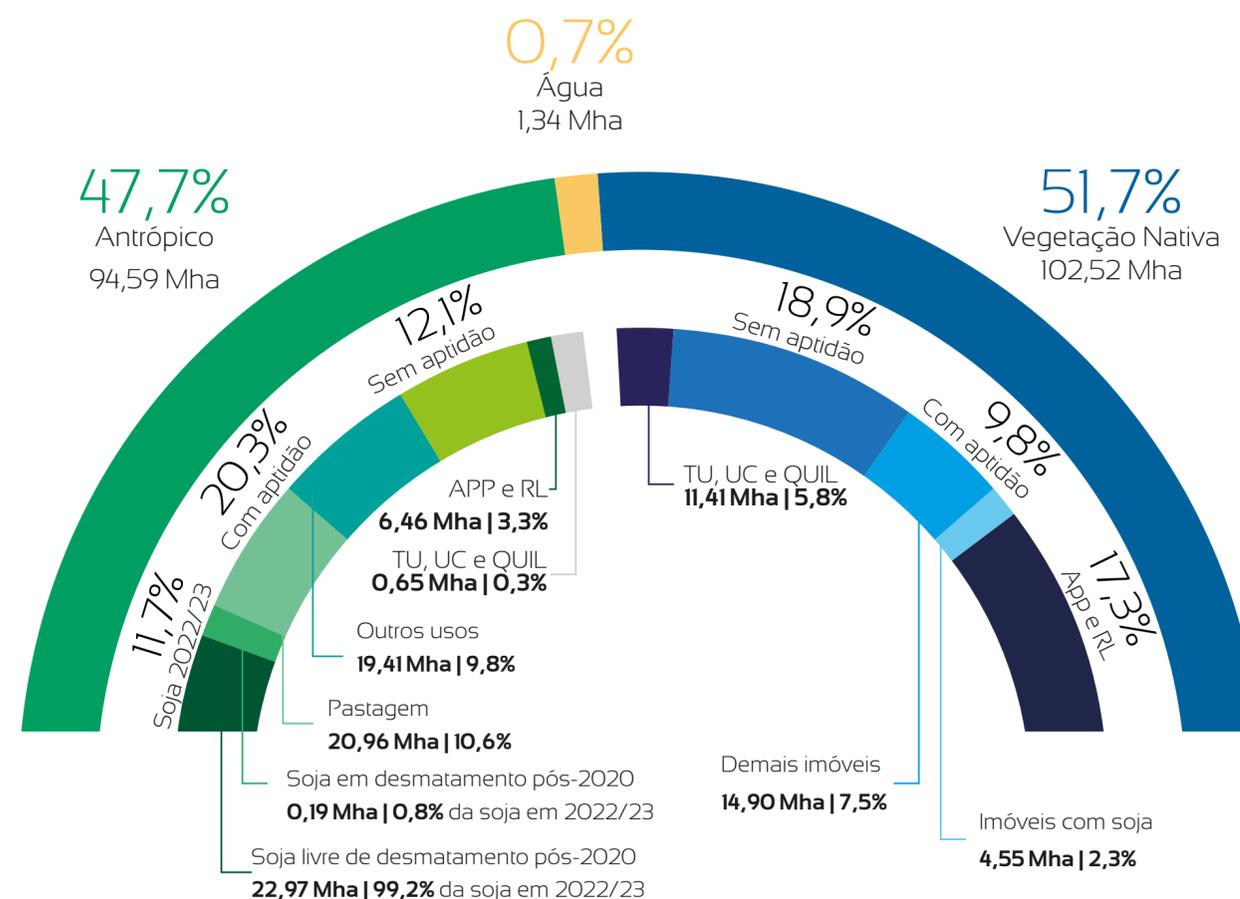
Segundo o estudo, representado também no gráfico ao lado, no Bioma Cerrado, a vegetação nativa se mantém preservada em 102,52 milhões de hectares, o que corresponde a 51,7% da área total. Destes, 9,8% apresentam aptidão agrícola e estão fora da área de APP e Reserva Legal.

Por outro lado, nos 94,59 milhões de hectares que já foram antropizados até a data do estudo, apenas 11,7% são utilizados para o cultivo de soja, sendo 99,2% livre de desmatamento após 2020. O estudo mostra também que há mais de 20% de áreas já abertas com aptidão agrícola que poderia ser convertida para a agricultura sem afetar a vegetação nativa ainda existente.



O Cerrado é conhecido por sua grande biodiversidade

Uso e Cobertura da Terra no Bioma Cerrado 2022/2023



Fonte: Relatório de Monitoramento do Cerrado 2023 - Abiove

Resultados e indicadores 2023

Rastreabilidade e pegada de desmatamento e conversão



100%

de rastreabilidade e monitoramento dos **fornecedores diretos** no Brasil.



100%

de rastreabilidade e monitoramento de **fornecedores indiretos no primeiro ponto de agregação**.



52%

de rastreabilidade e monitoramento dos **fornecedores indiretos** nos biomas Amazônia e Cerrado, as **jurisdições prioritárias** para atuação da AMAGGI.



98,2%

do volume de soja rastreada de fornecedores diretos e indiretos nos biomas Amazônia e Cerrado, são **livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2020**.

Cadeia de fornecedores



62%

dos grãos originados de **fornecedores diretos** e

38%

de **fornecedores indiretos** no Brasil.



100%

do **volume de soja** rastreado e monitorado no bioma Amazônia **livre de desmatamento e de conversão vegetação nativa** após 2008, seguindo o compromisso da Moratória da Soja.



100%

dos **fornecedores** estão em **conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI**.



100%

de **conformidade nas comercializações** de grãos atendendo os compromissos do **Protocolo Verde dos Grãos do Pará**.

Gestão do uso da terra em áreas próprias



100%

das **fazendas próprias livres de desmatamento e de conversão de vegetação nativa** para produção agrícola desde 2008.



100%

das **operações próprias em conformidade com o Código Florestal**, fora dos limites de Unidades de Conservação e Terras Indígenas.



100%

das **fazendas próprias de produção agrícola certificadas em padrões socioambientais**.



177 mil

hectares de áreas protegidas nas fazendas da AMAGGI.

Produtos e soluções sustentáveis

- 
AMAGGI continua sendo **uma das principais empresas a oferecer soja certificada** livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF) no mundo.
- 
 Em 2023, a AMAGGI foi a empresa com maior **volume de soja** certificada RTRS, representando **19% do volume mundial**.
- 
Aumento de 25% no volume total de soja certificada em relação ao ano de 2022, considerando os standards Origins Field, RTRS e Proterra.
- 
Lançamento do programa de agricultura regenerativa da AMAGGI, o Regenera que contribui para a resiliência econômica e climática, promovendo uma produção mais sustentável e de baixo carbono.

Programa de garantia de origem AMAGGI ORIGINS

Por todo seu investimento em sistema geoespacial e rastreabilidade da cadeia de fornecimento, a AMAGGI oferece ao mercado, desde 2021, um programa exclusivo denominado ORIGINS, que garante uma origem de grãos responsável, livre de desmatamento e conversão (DCF), rastreável e verificada por terceira parte.

O ORIGINS é uma das principais ferramentas da empresa para garantir as metas de sustentabilidade e de ter 100% da cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa até 2025.



Aumento em 68% na comercialização de volumes de soja e milho certificados nos padrões Standard e Field, sendo este segundo como "crédito" e "físico".



Atualização no formato de cadeia de custódia do padrão Origins Field, agregando os modelos de Mass Balance, Book & Claim e Segregado.



Reconhecimento do programa ORIGINS Field pela European Feed Manufacturers' Federation (FEFAC) **pelo segundo ano consecutivo**.



Reconhecimento do padrão de qualidade de produção de soja do programa Origins Field pela acreditadora alemã Q&S.



Aumento de 11% no volume certificado no padrão Origins Field de 2022 para 2023.

Plano de implementação

Baseado na versão mais recente do documento "Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa" de 2021, este relatório apresenta o plano de implementação para alcançar as metas e compromissos estabelecidos. O plano é organizado em três grandes áreas de atuação e incorpora os principais requisitos sugeridos pelo *guideline* do Accountability Framework Initiative.



Operações internas

Para garantir o bom desempenho de suas atividades, reduzir riscos socioambientais, gerar impactos positivos e alcançar seus objetivos estratégicos, a AMAGGI reconhece a importância de estabelecer mecanismos internos e de governança. Esses mecanismos também são fundamentais para monitorar resultados e garantir a transparência sobre seu progresso.



Monitoramento da cadeia de valor

O primeiro passo para garantir uma cadeia livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa é conhecer profundamente seus fornecedores. Desde 2016, a AMAGGI investe no desenvolvimento da ferramenta de monitoramento geoespacial ORIGINAR. Essa iniciativa tem gerado resultados significativos para manter a cadeia produtiva livre de desmatamentos e conversão da vegetação nativa.



Engajamento e ações para cadeia sustentável

A AMAGGI acredita que, para ampliar os resultados e alcançar seus compromissos, é essencial unir esforços com diversos atores da cadeia de valor, como fornecedores, lideranças, comunidades, governo, cientistas, sociedade civil, setor financeiro e privado. O objetivo é promover uma agricultura sustentável no Brasil e no exterior.

Para garantir práticas responsáveis em toda sua cadeia, a empresa mantém um diálogo amplo com *stakeholders*, incentiva a inovação, dissemina conhecimento e desenvolve projetos e parcerias. Além disso, a AMAGGI busca por certificações e programas de garantia de origem. Essas ações visam alcançar uma agricultura livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e de baixo carbono, promovendo a proteção da biodiversidade e dos direitos humanos.

Governança e gestão para implementação dos compromissos

Gestão do uso da terra em áreas próprias

Tecnologias e sistemas de monitoramento geoespacial

Certificações socioambientais e programas de garantia de origem

Envolvimento e engajamento de partes interessadas

Parcerias e iniciativas

Ações relacionadas a cada frente de trabalho para garantir o alcance da meta 2025

Monitoramento, Reporte e Verificação (MRV)

DESAFIOS E OBJETIVOS

- Estabelecer políticas, diretrizes e responsabilidades para alta liderança e colaboradores, para prevenir possíveis conflitos de interesse nas operações de compras de grãos e análises socioambientais, minimizar impactos socioambientais negativos, além de oportunizar e maximizar os impactos positivos para produção e compra responsável de grãos.
- Estabelecer mecanismos de reclamação para identificar e remediar impactos sociais e ambientais adversos ligados às operações.
- Manter sistema de gestão socioambiental, bem como ferramentas e procedimentos atualizados, desenvolver diferentes departamentos e treinar os colaboradores para o cumprimento dos compromissos estabelecidos.
- Medir a *performance* da empresa e de seus colaboradores em relação aos requisitos ESG, com auditorias internas e externas para verificar a aderência das operações aos compromissos e normas estabelecidos.
- Garantir a conformidade das atividades com os requisitos legais e com compromissos socioambientais e normas internas da empresa.



Operações internas: Governança e gestão para implementação dos compromissos

DESTAQUES DE 2023

- **Valor 1000** | 4ª maior empresa do agronegócio no Brasil e 26ª maior companhia do país. A empresa foi a única representante do Centro-Oeste entre as cinco maiores listadas na publicação.
- **Forbes Agro 100** | 12ª maior empresa do setor agrícola no Brasil.
- **Anuário Época 360°** | 5ª melhor empresa do Centro-Oeste e 8ª melhor em Inovação.
- **Maiores e Melhores** | 32ª posição do ranking Maiores e Melhores da revista Exame.
- **As Melhores da Dinheiro** | A AMAGGI foi líder em Inovação e Qualidade, além de alcançar o 2º lugar na categoria Responsabilidade Social e obteve o 3º lugar em Governança Corporativa.
- A AMAGGI avançou na elaboração da meta de descarbonização para 2035, estabelecendo o ano de 2022 como ano-base para a redução das emissões
- Publicação da Política de Direitos Humanos da AMAGGI, reafirmando seu compromisso com o respeito aos direitos humanos em todas as operações, desde a cadeia de suprimentos até as comunidades locais.
- Criação da área de descarbonização e finanças sustentáveis, focada no desenvolvimento de novas soluções para a agricultura regenerativa e com baixa emissão de carbono.
- Criação do Comitê de Inovação e ESG, que visa avaliar constantemente os objetivos e estratégias de inovação e ESG da AMAGGI em suas diferentes linhas de negócio, garantindo a conformidade com as diretrizes de desenvolvimento sustentável adotadas pela empresa.
- Melhorias no sistema de monitoramento geoespacial da cadeia de grãos, o ORIGINAR.



Estrutura de governança ESG para garantir o cumprimento da meta

A estrutura de governança da AMAGGI foi desenvolvida para garantir bom desempenho, reduzir riscos e monitorar objetivos estratégicos. A Diretoria de ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança), Comunicação e Compliance, que se reporta ao CEO, é responsável por implementar a estratégia de sustentabilidade em todas as áreas de negócio e níveis da empresa, o que inclui desdobrar os Compromissos e Metas ESG e avaliar o desempenho socioambiental, planejando projetos e ações para alcançar os resultados esperados.

Para apoiar essa diretoria, a AMAGGI conta com quase 30 colaboradores dedicados exclusivamente à estratégia de sustentabilidade. Além disso, cada unidade da empresa no Brasil tem um representante responsável por garantir a conformidade com os requisitos legais, compromissos socioambientais e normas internas, envolvendo também os fornecedores.

A gestão socioambiental (GSA) da AMAGGI é unificada e formada por processos e procedimentos padronizados, desenvolvidos pela área de Sustentabilidade Corporativa e pelas áreas de negócio. **O objetivo é prevenir e minimizar impactos socioambientais negativos, além de maximizar impactos positivos através de ações e programas.**

Anualmente, a AMAGGI realiza auditorias internas e externas para verificar a conformidade com seus compromissos e normas. Todos os colaboradores são avaliados nessas auditorias, que incluem requisitos de ESG, e os resultados impactam a distribuição financeira anual por desempenho.

Política de Direitos Humanos da AMAGGI

A AMAGGI acredita que a busca pelo desenvolvimento sustentável é um dos maiores desafios da sociedade e um dos pontos mais importantes para a perenidade dos negócios. A Política de Direitos Humanos da empresa tem o objetivo de estabelecer diretrizes e princípios gerais para que suas operações atuem em respeito aos direitos humanos em toda a sua cadeia produtiva e em todas as regiões onde atua.

A Política está alinhada à Declaração Internacional dos Direitos Humanos, aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Organização das Nações Unidas (ONU), à Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), à Declaração da ONU dos Direitos de Povos Indígenas e aos princípios do Pacto Global das Nações Unidas, do qual a AMAGGI é signatária.

Para identificar os temas de risco salientes, a empresa utiliza como referência os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Os temas mapeados são:

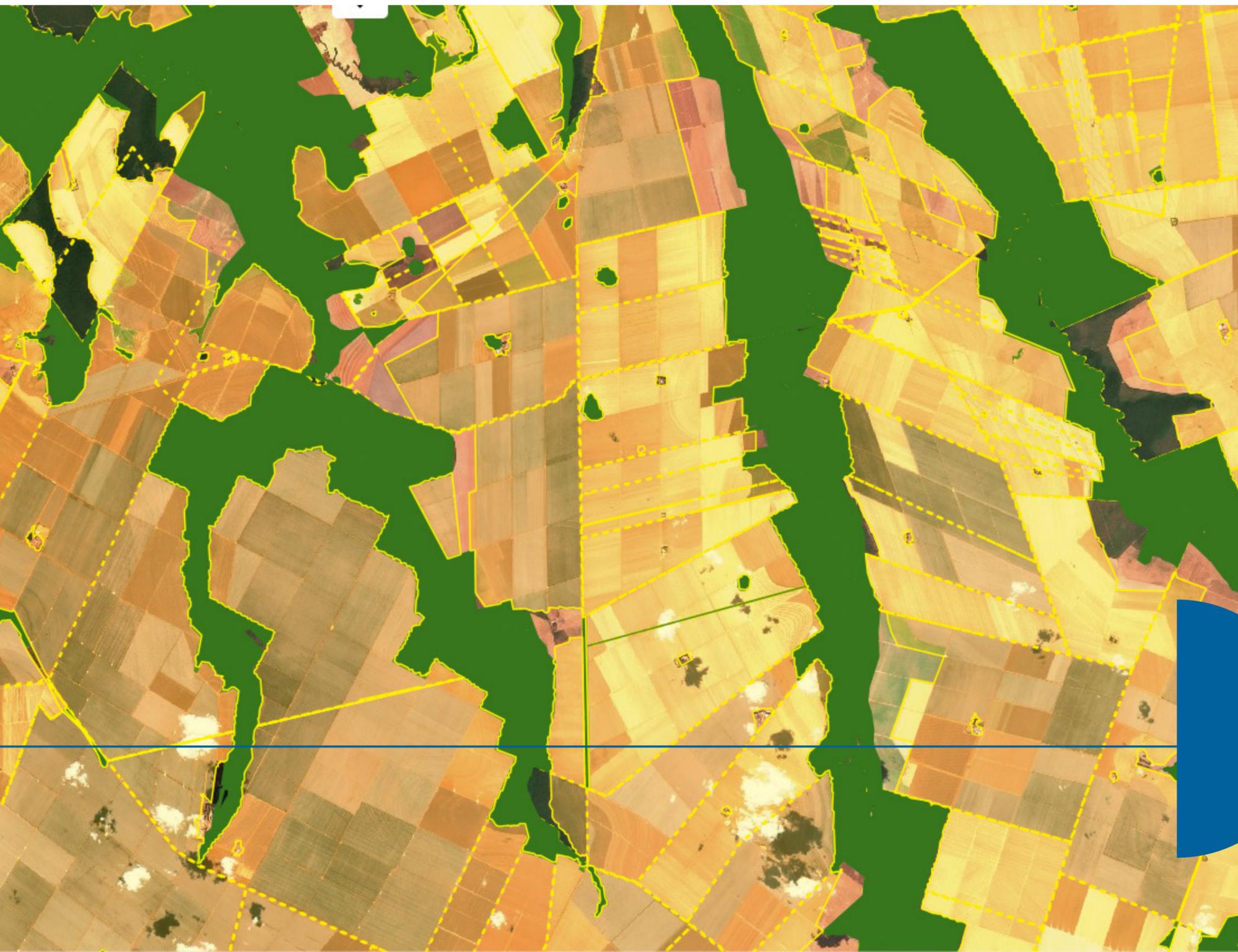
- Direitos trabalhistas e livre associação sindical;
- Diversidade e inclusão;
- Direitos das crianças e adolescentes;
- Direitos de povos indígenas, comunidades tradicionais e inclusão de pequenos produtores;
- Proteção ambiental e uso sustentável dos recursos naturais;
- Desenvolvimento local;
- Segurança alimentar; e
- Combate a corrupção.

Com isso, a Política reforça o compromisso da AMAGGI em prevenir, mitigar e remediar impactos



negativos aos direitos humanos em suas operações, incluindo a implementação de um Processo de Devida Diligência em Direitos Humanos, que inclui avaliações periódicas de fornecedores para garantir conformidade com os padrões da empresa.

Para saber mais sobre a Política de Direitos Humanos da AMAGGI, acesse [aqui](#).



Avaliações socioambientais para comercialização de grãos e fibras

Todas as comercializações de grãos e fibras passam pelo sistema geoespacial ORIGINAR 2.0. Somente aqueles que atendem 100% dos critérios de comercialização da AMAGGI avançam para as próximas etapas de recebimento. Se, durante a comercialização, qualquer restrição socioambiental for identificada na fazenda, no nome do produtor ou de algum envolvido na negociação, o cadastro e a fazenda ficam automaticamente bloqueado pelo sistema. A liberação só poderá ocorrer após uma minuciosa análise do time de especialistas da área de Sustentabilidade, para a confirmação de que a compra cumpre os requisitos socioambientais da empresa.

Em 2023, a AMAGGI vetou 81 comercializações de grãos por irregularidades nos critérios socioambientais. Os fornecedores foram orientados sobre como regularizar suas situações. A equipe de Sustentabilidade, especializada em avaliações socioambientais com ferramentas geoespaciais, atua de forma independente da área de Originação, evitando conflitos de interesse. A empresa segue procedimentos claros e recomendações de *compliance* para fluxos e aprovações. Além disso, os contratos de compra e venda de grãos da AMAGGI incluem cláusulas socioambientais.

DESAFIOS E OBJETIVOS



Operações internas: Gestão do uso da terra em áreas próprias

- Garantir a manutenção da expansão responsável de produção agrícola em áreas já abertas, bem como investir na transformação de áreas degradadas em propriedades cada vez mais produtivas, evitando a realização de novas conversões de vegetação nativa para entrada da agricultura.
- Garantir o atendimento dos preceitos determinados pelo Código Florestal Brasileiro e o fortalecimento da agenda de restauração.
- Garantir a conservação da biodiversidade e o uso eficiente de seus recursos, além do desenvolvimento sustentável do território.
- Continuar investindo em tecnologia no campo e boas práticas agrícolas para melhoria da eficiência operacional, bem como mitigação de impactos socioambientais.
- Investir continuamente na redução das emissões de gases de efeito estufa dos produtos produzidos e originados pela AMAGGI, assim como sua pegada de carbono.
- Respeitar e proteger os Direitos humanos, em especial das comunidades tradicionais, indígenas e agricultura familiar.

DESTAQUES DE 2023

- 100% das fazendas próprias de produção agrícola certificadas em padrões socioambientais.
- 177 mil hectares de áreas protegidas nas fazendas da AMAGGI, as quais incluem Reserva Legal (RL), Ativos Florestais, Áreas de Preservação Permanente (APP) e espaços destinados à compensação ambiental.
- 100% das operações próprias em conformidade com o Código Florestal e demais legislações aplicáveis, mantidas fora dos limites de Unidades de Conservação de proteção integral e Terras Indígenas.
- Investimento em novas tecnologias voltadas a agricultura regenerativa e de baixo carbono, visando a aumentar a produtividade e diminuir o impacto socioambiental.
- 100% de energia renovável, atingindo a autossuficiência da produção em relação ao consumo em todas as operações.
- Promoção de estudos e pesquisa científica para o mapeamento e gestão da biodiversidade.



Manter-se zero desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free - DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.

Gestão das florestas

Em 2023, a AMAGGI manteve seus compromissos socioambientais. A empresa adota políticas rigorosas e realiza monitoramentos para assegurar o respeito às comunidades tradicionais, aos produtores familiares e o direito ao uso da terra.

Atualmente, as fazendas da AMAGGI possuem **177 mil hectares de áreas protegidas nos biomas Pantanal, Amazônia e Cerrado**. Essas áreas incluem Reserva Legal (RL), Ativos Florestais, Áreas de Preservação Permanente (APP) e espaços destinados à compensação ambiental. **A AMAGGI possui em média 45% do total de suas áreas exclusivamente para preservação.**

INCÊNDIOS FLORESTAIS

Para prevenir incêndios florestais, especialmente devido ao clima seco e às altas temperaturas, a AMAGGI adota diversas medidas, que incluem a **manutenção de aceiros** – faixas ao redor das áreas de conservação ou perímetro das propriedades, que ajudam a evitar a propagação de queimadas. A empresa também **investe em equipamentos de combate a incêndios e mantém brigadas treinadas** para agir rapidamente tanto em florestas quanto em lavouras. Essas brigadas não só protegem as áreas da AMAGGI como também oferecem suporte a fazendas vizinhas quando necessário.

Inovação e tecnologia para o monitoramento das fazendas

Para monitorar suas fazendas de forma eficiente, a AMAGGI utiliza imagens de satélite de alta resolução, atualizadas diariamente.

Essas imagens exclusivas permitem um monitoramento preditivo avançado, capaz de detectar potenciais problemas na lavoura que poderiam passar despercebidos sem essa tecnologia. Além disso, o sistema ORIGINAR da empresa utiliza análise de bancos de dados públicos, como o PRODES, entre outros, para complementar suas funcionalidades.

Essas imagens satelitais são tão precisas que **conseguem identificar até pequenos focos de**

incêndio em áreas florestais remotas, algo que poderia levar dias para ser detectado apenas com observações de campo.

Aliado ao monitoramento geoespacial, cada fazenda possui o seu Centro de Operações Agrícolas (COA), que tem como responsabilidade monitorar a execução das atividades agrícolas em tempo real, por meio do sistema GEO Agrícola. Esse sistema é capaz de programar datas de execução de ordens de serviços do campo, especificando talhões e quantidades de recursos a ser utilizada por hectare, proporcionando um melhor controle de retiradas de insumos do estoque e garantindo uma gestão mais eficaz dos recursos.



MELHORES PRÁTICAS AGRÍCOLAS

A AMAGGI reconhece que **investir em tecnologia, inovação agrícola e melhores práticas no campo** é fundamental **para aumentar a produtividade das propriedades rurais**, reduzindo a necessidade de expansões maiores e minimizando seu impacto socioambiental. A empresa tem empregado uma série de inovações e cuidados, destacando-se o uso de:

- Controle biológico;
- Plantio direto;
- Sucessão de culturas;
- Cultivo sem o uso de irrigação;
- Instalação de radares e estações meteorológicas;
- Utilização de telemetria em equipamentos agrícolas
- Modernização de maquinários;
- Conectividade no campo;
- Sensoriamento remoto;
- Diminuição do uso de produtos agroquímicos;
- Uso de energia 100% renovável de pequenas centrais hidrelétricas (pchs) e painéis solares;
- Aquisição de drones para melhor precisão na aplicação de defensivos; e
- Uso de robô para monitoramento de pragas, doenças e plantas daninhas na lavoura.

Essas ações, combinadas com outras iniciativas, **têm contribuído para diminuir a pegada de carbono dos grãos produzidos pela empresa**, que apresenta uma das melhores taxas de emissão de gases de efeito estufa por tonelada de produto, comparativamente a outros competidores no Brasil e no exterior.



A AMAGGI valoriza a disseminação de suas melhores práticas e do conhecimento adquirido com os produtores de sua cadeia de valor, ampliando assim o impacto positivo gerado.



Apoio à pesquisa: agricultura, floresta, biodiversidade e clima

A AMAGGI está **comprometida com a transição para uma agricultura regenerativa**, que visa produzir *commodities* em larga escala, mantendo a qualidade do solo, biodiversidade e a sustentabilidade do negócio. Em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) há mais de quatro anos, a empresa tem avançado no entendimento dos ciclos de nutrientes e carbono no solo de suas fazendas, buscando aumentar a eficiência no uso de insumos e reduzir emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, há quase 20 anos, a AMAGGI tem apoiado pesquisas do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM). Na Fazenda Tanguro, em Querência (MT), pesquisadores contam com uma estação experimental e infraestrutura de hospedagem para estudar a integração entre florestas e áreas agrícolas e monitorar a biodiversidade em Mato Grosso. Atualmente, cerca de 20 doutores e aproximadamente 100 alunos de graduação, mestrado e doutorado de várias partes do mundo estão diretamente envolvidos nessas pesquisas. Já foram identificadas na região:



60 mamíferos;
igual a 28% das
espécies registradas
em toda a Europa



258 aves;
igual a 28% das
espécies registradas
em toda a Europa



170 abelhas;
igual a 10% das
espécies registradas
em toda a Europa



353 plantas.





Monitoramento da
cadeia de valor:

Tecnologias e sistemas de monitoramento geoespacial

DESAFIOS E OBJETIVOS

- Melhorar continuamente o monitoramento e a rastreabilidade da sua cadeia de fornecimento direta de grãos, garantindo a regularidade de origem ao mercado.
- Mapear e analisar os riscos da sua cadeia de fornecimento indireta de grãos.
- Evoluir na gestão estratégica de informações dos fornecedores de grãos na base de dados do ORIGINAR.
- Garantir o atendimento dos critérios socioambientais determinados pela AMAGGI para comercialização de grãos, bem como o atendimento do Código Florestal Brasileiro.
- Zelar pela continuidade do cumprimento dos compromissos institucionais assumidos, como Moratória da Soja, Protocolo Verde dos Grãos, entre outros.
- Respeitar e proteger os direitos humanos, especialmente das comunidades locais, indígenas e produtores familiares.
- Respeitar o direito de uso da terra, incluindo o princípio de consentimento livre, prévio e informado.

DESTAQUES DE 2023

- 100% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos do Brasil.
- 100% de rastreabilidade e monitoramento de indiretos no primeiro ponto de agregação.
- 52% de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores indiretos dos biomas Amazônia e Cerrado – as jurisdições prioritárias para atuação da AMAGGI –, um aumento de 20% de rastreabilidade em comparação ao ano anterior.
- 98,2% do volume de soja rastreada de fornecedores diretos e indiretos em áreas prioritárias, são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2020.
- 100% do volume de soja rastreados e monitorados no bioma Amazônia são livres de desmatamento e conversão vegetação nativa após 2008, seguindo o compromisso da Moratória da Soja.





Critérios socioambientais AMAGGI para comercialização de grãos

A AMAGGI conta com quase 6 mil produtores rurais que fornecem grãos e fibras. Para integrar a cadeia de fornecedores, esses produtores precisam estar alinhados aos critérios socioambientais da empresa. Em 2023, todos os seus fornecedores foram avaliados com base nesses critérios, garantindo a proteção ambiental e o respeito aos direitos humanos.

A empresa não comercializa grãos de áreas produtivas que incidam em:

- Embargos do instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis (ibama) e de órgãos ambientais estaduais;
- Terras indígenas e unidades de conservação de proteção integral;
- Áreas desmatadas após 2008 no bioma amazônia não conformes com a moratória da soja;
- Áreas não conformes com o protocolo verde dos grãos do pará; e
- Lista suja do Trabalho Escravo.

Todo o processo de verificação dos critérios, especialmente o compromisso com a Moratória da Soja² e o Protocolo Verde dos Grãos, é realizado anualmente por meio de auditorias de terceiros. A AMAGGI tem sempre alcançado 100% de conformidade em suas comercializações.

- 100% dos lotes de compras de grãos avaliados com base em critérios socioambientais estabelecidos.
- 100% dos fornecedores estão em conformidade com os critérios socioambientais da AMAGGI.
- 100% de conformidade nas comercializações de grãos atendendo os compromissos da Moratória da Soja e do Protocolo Verde dos Grãos do Pará.

² Conforme cronograma do Grupo de Trabalho da Soja (GTS), a auditoria de terceira parte da Moratória da Soja passará a ser bianual, sendo a referente a safra 22/23 prevista para ser realizada no final de 2024, porém a companhia garante a integridade do cumprimento deste compromisso através de seus sistemas de controle e monitoramento.

Rastreabilidade e monitoramento da cadeia: plataforma ORIGINAR 2.0 e o processo de avaliação dos fornecedores

Para garantir o cumprimento dos critérios socioambientais, a AMAGGI desenvolveu o **ORIGINAR 2.0, uma plataforma que permite o monitoramento de toda a cadeia de fornecimento de grãos**. A primeira etapa consiste na identificação, localização e cadastro das propriedades de origem dos grãos, incluindo a exata delimitação do polígono correspondente. Essa etapa é conduzida pela equipe comercial das unidades AMAGGI, composta por profissionais familiarizados com a região e que mantêm contato direto com os fornecedores.

Após a conclusão do cadastro, o sistema monitora continuamente a propriedade, realizando cruzamentos de dados socioambientais para identificar eventuais inconformidades. São utilizados dados públicos e privados, além de imagens de satélite atualizadas. A integração do sistema de venda de grãos da AMAGGI com o ORIGINAR 2.0 permite a verificação imediata

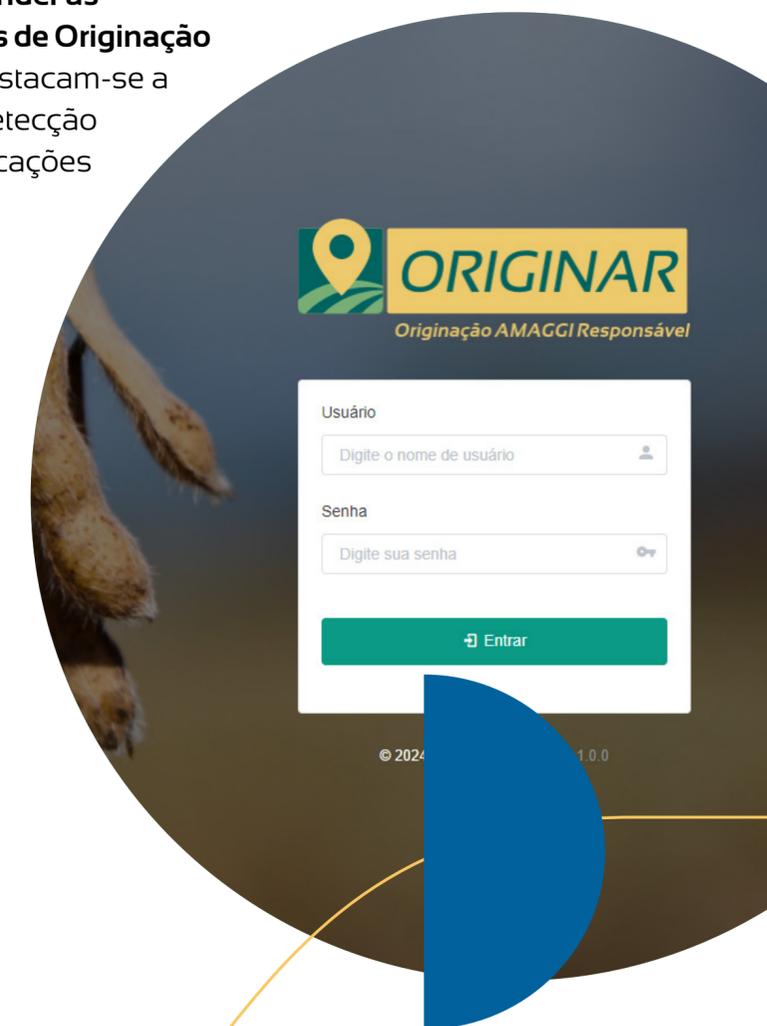
dos contratos de compra no momento da transação. A confirmação é concedida apenas aos contratos que atendem integralmente aos critérios socioambientais de comercialização estabelecidos pela empresa. Caso haja qualquer inconformidade, como restrição ambiental, o sistema bloqueia automaticamente a compra. A equipe de Sustentabilidade avalia o risco e determina se a aquisição atende aos requisitos socioambientais definidos internamente.

Para todos os fornecedores diretos de grãos no Brasil, é obrigatório vincular cada compra à sua fazenda de origem. O sistema, integrado ao ORIGINAR 2.0, registra a propriedade de origem do grão. Se a fazenda de origem não estiver vinculada, o sistema bloqueia automaticamente a compra até que a identificação seja efetuada, concluindo, assim, o processo de

rastreabilidade. Quanto aos fornecedores indiretos, a AMAGGI aprimorou seu processo de rastreamento, mantendo **100% de identificação no primeiro ponto de agregação do produto**. A empresa também tem refinado a rastreabilidade em relação à identificação da fazenda de origem, alcançando **52% de rastreabilidade dos fornecedores indiretos de grãos na jurisdição prioritária**, seguindo um processo semelhante ao utilizado para rastrear fornecedores diretos.

Caso alguma área seja considerada de alta importância comercial e com alto risco socioambiental associado, devido a análises geoespaciais realizadas pelo time Socioambiental da AMAGGI, é possível a realização de um monitoramento por empresa terceira para acompanhamento *in loco* da safra e garantia da rastreabilidade desde o local de produção do grão até os nossos armazéns. Em 2023, foram cerca de 1.618 hectares monitorados por terceiros.

O ORIGINAR 2.0 passa por **constantes aprimoramentos para atender às necessidades das equipes de Originação e de Sustentabilidade**. Destacam-se a melhoria no sistema de detecção de queimadas, com notificações diárias, e alertas mensais de desmatamento. Além disso, foi implementada a obrigatoriedade da rastreabilidade para todos os fornecedores diretos no sistema de compra de grãos, bloqueando automaticamente as transações que não possuam fazendas vinculadas ao processo.



Análise de desmatamento e conversão e metodologia para identificação de mudança no uso do solo

A AMAGGI aprimora constantemente seu processo de mapeamento e monitoramento dos fornecedores, além da rastreabilidade dos volumes comercializados nas jurisdições prioritárias. Além de ser possível analisar a incidência do desmatamento e conversão em sua cadeia de fornecimento, é possível verificar quais são as principais regiões impactadas e qual a tendência da alteração da vegetação nativa ao longo dos anos, trabalhando-se em escala de paisagem.

Como parte da moratória da soja, a empresa não permite nenhum desmatamento, legal ou ilegal, no bioma amazônia após 2008. Para o bioma cerrado, a análise de desmatamento é baseada nos fornecedores monitorados e nos volumes comercializados e rastreados, utilizando o ano de 2020 como referência. Assim, foi possível chegar aos seguintes resultados:

- 100% do volume de soja rastreado e monitorado no bioma amazônia são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2008, seguindo o compromisso da moratória da soja.
- 98,2% do volume de soja rastreada de fornecedores diretos e indiretos nos biomas Amazônia e Cerrado, são livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa após 2020.

A classificação do uso do solo e a mudança no uso do solo foram realizadas por uma consultoria especializada e auditadas por uma terceira parte. No bioma cerrado, a metodologia para identificar a mudança do uso do solo e quantificar as alterações de vegetação nativa desde 2020 utiliza imagens dos satélites sentinel, landsat e rapideye. Foram considerados desmatamentos e conversões de vegetação nativa maiores que 5 hectares ocupados com soja na última safra.



Etapas do trabalho de detecção de desmatamentos

1

Identificação das fazendas

Cadastro das fazendas por meio de georreferenciamento e elaboração de um banco de dados com todos os limites.

2

Seleção das imagens de satélite

Seleção dos sensores, imagens, datas a serem utilizados e download dos "tiles" (cenas) correspondentes.

3

Processamento das imagens de satélite

Pré-processamento e processamento das imagens de satélite para realização das classificações de uso do solo.

4

Detecção de mudança no uso do solo

Classificação do uso do solo e detecção de mudanças entre as datas analisadas.

5

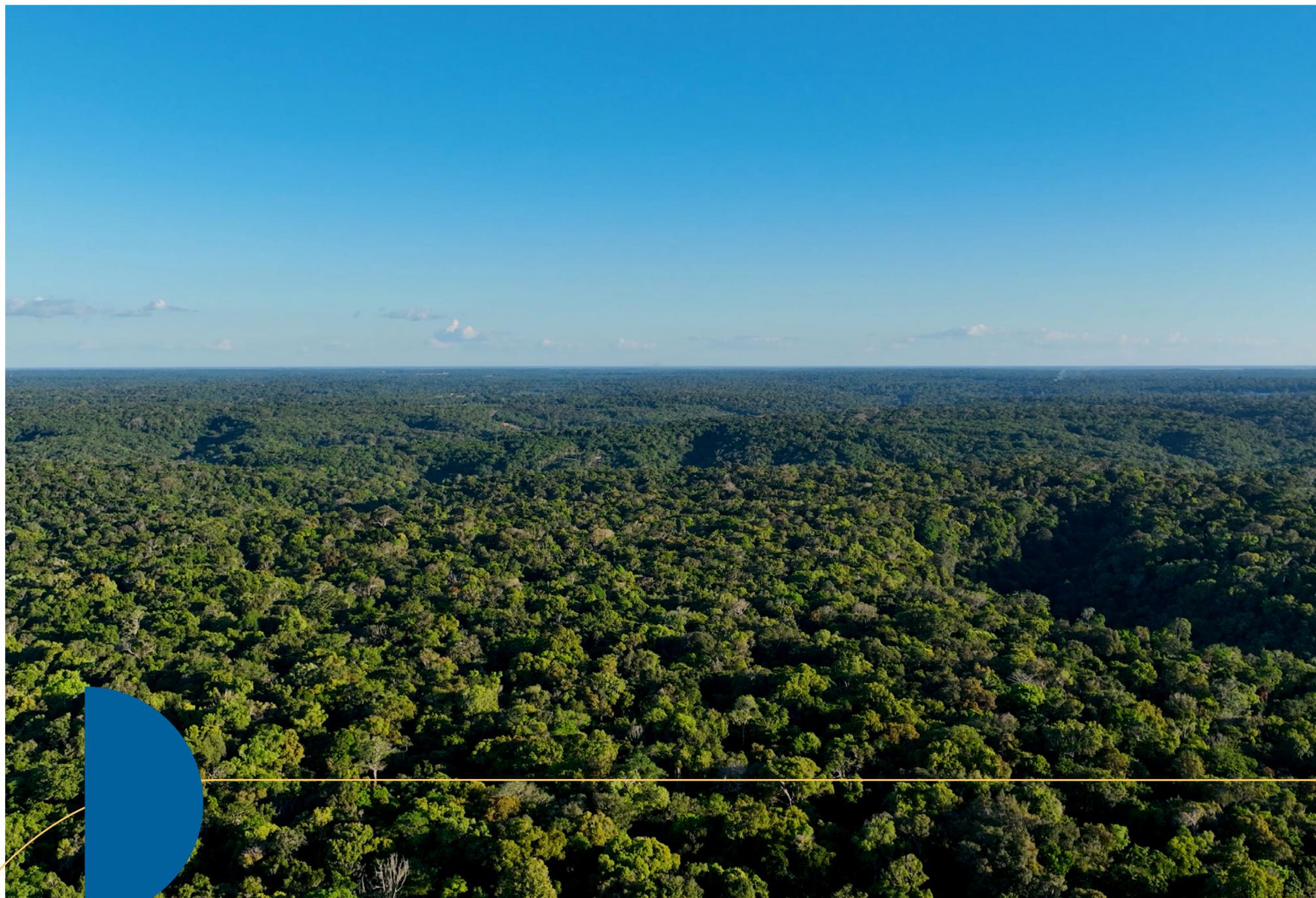
Análise das áreas de soja

Identificação da dinâmica do uso do solo nas áreas de origem de soja.

Metodologia de análise para estabelecer uma cadeia livre de desmatamento e conversão

A AMAGGI adota critérios rigorosos para identificar desmatamento e conversão de vegetação nativa, considerando qualquer área acima de 5 hectares com a presença de soja como proveniente de desmatamento e conversão. Esse padrão é mais exigente em comparação com outras metodologias amplamente utilizadas, e é possível graças ao uso exclusivo de imagens de satélite para avaliar mudanças no uso do solo. Um diferencial importante é que todo o volume proveniente de uma propriedade rural é contabilizado como de origem de desmatamento e conversão, não apenas o volume da área desmatada. Dessa forma, a empresa adota medidas conservadoras para definir desmatamento e conversão de vegetação nativa, minimizando significativamente o risco em suas operações.

Além das iniciativas no Brasil, a AMAGGI tem avançado nas discussões e estudos de soluções tecnológicas para a rastreabilidade e monitoramento do volume de soja de suas operações no Paraguai e na Argentina, com foco especial no bioma Chaco. Em 2023, a empresa aderiu oficialmente à iniciativa Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino (VISEC), que está desenvolvendo uma plataforma de monitoramento unificado da cadeia de soja na Argentina. Essa iniciativa visa garantir uma originação livre de desmatamento e com garantia de rastreabilidade, reforçando o compromisso da AMAGGI com a sustentabilidade em todas as suas operações.



DESAFIOS E OBJETIVOS



Engajamento e ações para cadeia sustentável: **Certificações socioambientais e programas de garantia de origem**

- Fomentar a expansão das certificações socioambientais dos produtores e a comercialização de produto certificado pelo mercado, tanto em padrões próprios (Origins e outros) quanto *multistakeholders* (RTRS, 2BSvs, ProTerra e outros).
- Garantir a manutenção das certificações socioambientais em 100% da produção própria.
- Dar suporte aos produtores rurais fornecedores para estarem em conformidade com os padrões exigidos nas certificações e conectá-los aos mercados consumidores.
- Ser referência no atendimento das novas demandas de mercado para ampliação dos esquemas de garantia de origem e zero desmatamento e conversão e na oferta de soluções inovadoras e sustentáveis.
- Compartilhar benefícios entre todos da cadeia de valor, além da garantia de credibilidade sobre os produtos certificados e de origem às partes interessadas.

DESTAQUES DE 2023

- 100% das fazendas próprias certificadas em esquemas socioambientais e programas de garantia de origem.
- Realizadas certificações nos padrões Standard (soja e milho) e Field (soja) no programa de garantia de origem zero desmatamento e conversão de vegetação nativa da AMAGGI, denominado ORIGINS.
- A AMAGGI continua sendo uma das principais empresas a oferecer soja certificada livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (DCF), responsável mundialmente por:
 - 28% do volume de soja ProTerra (não transgênico);
 - Maior produtora de soja RTRS do mundo, representando 19% do volume de soja RTRS global;
 - 13% do volume de milho 2BSvs.
- Mais de 145 fazendas de produtores rurais parceiros certificadas nos padrões RTRS, ProTerra e 2BSvs, as quais contam com suporte direto da equipe socioambiental da AMAGGI
- Lançamento do programa de agricultura regenerativa, o Amaggi Regenera, que contribui para a resiliência econômica e climática, promovendo uma produção mais sustentável e de baixo carbono.



Certificações socioambientais e programas de garantia de origem

A AMAGGI acredita que as certificações socioambientais e os programas de garantia de origem são essenciais para reafirmar seu compromisso com a produção sustentável e responsável. Essas certificações geram benefícios ambientais, como a garantia de zero desmatamento e conversão, além de trazerem vantagens sociais e econômicas para produtores, empresas e consumidores ao longo de toda a cadeia de valor.

Para manter-se como uma das empresas líderes mundiais em volume de soja certificada em padrões socioambientais reconhecidos internacionalmente, a AMAGGI participa ativamente da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS) e de discussões técnicas e estratégicas do ProTerra.

Além de certificar sua própria produção, a empresa trabalha intensamente para aumentar o volume de grãos certificados de seus fornecedores. No ano, foram certificadas mais de 145 fazendas de

produtores parceiros, após verificação dos processos de entrada, armazenamento e expedição, totalizando um volume de 1.853.143 mil toneladas de soja certificada, sendo 1.394.259 mil toneladas com RTRS e 458.884 mil toneladas com ProTerra.

Para incentivar a adesão dos produtores às certificações socioambientais, a AMAGGI distribui parte da sua premiação com os fornecedores certificados RTRS do seu grupo de certificação. Para os produtores ProTerra, o prêmio está incluso no valor NonGMO, que se refere ao valor adicional pago por produtos que não são geneticamente modificados. Além da bonificação, todos os produtores recebem acompanhamento próximo, com diagnóstico socioambiental, visitas de especialistas, apoio na implementação de melhorias e auditorias internas. A empresa cobre todos os custos relacionados ao diagnóstico socioambiental, além de outras despesas necessárias para a certificação na sua cadeia de fornecimento.

Novos modelos de certificação, tendências e exigências de mercado

A AMAGGI comercializa grãos certificados no âmbito de seu programa de garantia de origem, o ORIGINS. A iniciativa assegura uma produção responsável e rastreável, com zero desmatamento e conversão, usando tecnologia avançada que permite alta escalabilidade. O módulo ORIGINS Field, reconhecido pela European Feed Manufacturers Federation (FEFAC), garante grãos produzidos de forma responsável e rastreável, atendendo às exigências do mercado europeu. Além disso, a AMAGGI está desenvolvendo novos módulos para garantir grãos de baixa emissão de gases de efeito estufa, rastreabilidade via *blockchain* e rotas segregadas.

A empresa também está ativamente engajada nas discussões sobre as novas diretrizes para a comercialização de soja, incluindo a Estratégia Francesa de Desmatamento Importado, o UK Soy Manifesto e o Regulamento de Desmatamento da União Europeia (EUDR).

Em 31 de maio de 2023, o Parlamento Europeu, por meio do regulamento UE 2023/1115, estabeleceu uma política relativa à disponibilização de determinados produtos de base e produtos derivados associados ao desmatamento e degradação florestal. Essa política refere-se à exportação de *commodities* como soja, cacau, bovinos, café, óleo de palma, madeira e borracha.

A AMAGGI acompanhou atentamente a elaboração da nova diretiva europeia, que entrará em vigor a partir de 30 de dezembro de 2024 e está comprometida em adotar práticas sustentáveis e responsáveis em suas operações para atender a essas novas exigências legais e as expectativas de seus clientes. Esse regulamento representa um desafio significativo, mas a AMAGGI está pronta para desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis, garantindo que continue a ser um líder na produção e comercialização de grãos certificados e responsáveis.



O módulo ORIGINS Field, reconhecido pela European Feed Manufacturers Federation (FEFAC), garante grãos produzidos de forma responsável e rastreável, atendendo às exigências do mercado europeu.

Programa de agricultura generativa

Em 2023, lançou, em colaboração com a ReNature e Embrapa, o programa **Amaggi Regenera**, focado em impactos positivos nos pilares de solo, biodiversidade e pessoas. O programa não se restringe a uma cultura específica e monitora indicadores que refletem a melhoria dos ecossistemas agrícolas. Com ênfase em práticas regenerativas, medição de impacto e a criação de uma fazenda-modelo, o **Amaggi Regenera visa promover sistemas agrícolas mais resilientes e de baixo carbono**, contribuindo para a sustentabilidade econômica e climática enquanto amplia sua adoção na cadeia produtiva da AMAGGI e entre agricultores familiares.

Clique [aqui](#) para saber mais sobre o Amaggi Regenera.



Pilares do Amaggi Regenera

Solo | Promove práticas como plantio direto com plantas de cobertura, agricultura de precisão e uso consciente da água e bio defensivos, visando restaurar o solo e reduzir o uso de insumos químicos.

Biodiversidade | Contribui com controle biológico de doenças, manejo integrado de pragas e conservação de áreas de vegetação nativa, facilitando a biodiversidade nas áreas cultivadas.

Pessoas | Dissemina conhecimento e influencia positivamente produtores rurais e agricultores familiares para garantir a perenidade do solo e da vida.



DESAFIOS E OBJETIVOS



Engajamento e ações para cadeia sustentável: **envolvimento e engajamento de partes interessadas**

- Consultar as partes interessadas da empresa, mantendo o diálogo contínuo e assertivo entre a AMAGGI e seus *stakeholders*.
- Apoiar mecanismos que valorizem as florestas e os recursos naturais, como sistemas de pagamentos por serviços ambientais (PSAs), emissão de títulos verdes, crédito de carbono e outros mecanismos de financiamento para conservação.
- Promover uma cadeia ética e garantir a adoção de práticas responsáveis, inovadoras em toda a sua cadeia de valor, como controle biológico, bem como em sistemas que permitam maior produtividade e melhor gerenciamento do uso do solo, menor utilização de defensivos, fertilizantes e insumos, dentre outras ações para mitigação de outros possíveis impactos ambientais e sociais.
- Estimular os fornecedores de grãos a manterem uma operação livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa, contribuindo para o compartilhamento de benefícios com as comunidades locais, promovendo o uso eficiente de recursos e fomentando o desenvolvimento sustentável do território.
- Ampliar as práticas de disseminação de conhecimento e incentivar a adoção de certificações socioambientais pelos produtores, promovendo uma atuação cada vez mais sustentável.



DESTAQUES DE 2023

- Cerca de 159 visitas técnicas realizadas em fazendas de produtores rurais parceiros para apoio a questões relacionadas a temática socioambiental.
- Primeira fazenda-piloto a adotar exclusivamente B100 em seus maquinários agrícolas, além de 100 novos caminhões adquiridos movidos a biodiesel.
- Mais de 900 kg de alimentos, utilizados no refeitório da fazenda Itamarati, provenientes de agricultura familiar de propriedades locais.
- Implantação da técnica Muvuca, técnica de plantio de espécies nativas para recuperação de áreas degradadas, em 96 hectares em 2023, totalizando 131 hectares desde o início do investimento.

Em 2023, foram movimentadas mais de 1,2 milhão de toneladas de grãos certificados para o continente Europeu, principalmente para países como Holanda, Dinamarca e Alemanha. Além disso, a AMAGGI recebeu constantes visitas de clientes externos para mostrar toda sua cadeia de produção ocorrendo na prática.

Engajamento e proximidade dos produtores

A AMAGGI realiza anualmente o Circuito Tecnológico, um evento de campo que percorre diversas cidades de Mato Grosso, Rondônia e Pará, levando conhecimento e tecnologia aos produtores rurais. Em 2023, o evento contou com a participação de parceiros como BASF, Brevant, FMC, Monsoy, Nidera, Corteva, Syngenta, TMG, UPL, Vittia, Inquima, Intacta e Neogen, apresentando as últimas novidades em insumos agrícolas. Centenas de produtores participaram, discutindo maneiras de aumentar a produtividade de forma sustentável.

Além do Circuito Tecnológico, a empresa realiza visitas técnicas diretamente nas propriedades dos produtores, oferecendo suporte personalizado para melhorias socioambientais. A equipe de Sustentabilidade da AMAGGI, composta por profissionais de diversas áreas como engenharia florestal, ambiental e agrônômica, realizou 159 visitas técnicas em fazendas parceiras ao longo do ano.

Biodiesel para redução das emissões no transporte

Em 2023, a AMAGGI avançou significativamente na implementação de biocombustíveis em suas operações. A empresa realizou testes bem-sucedidos com biodiesel B100 em maquinários agrícolas como tratores, pá carregadeira e motoniveladora. Em um marco importante para a sustentabilidade, a **fazenda Sete Lagoas, em Diamantino (MT)**, tornou-se **pioneira ao adotar exclusivamente B100 em seus maquinários agrícolas, em substituição ao diesel**, sendo a Sete Lagoas um campo de testes fundamental para avaliar os resultados e expandir o uso de biodiesel para outras propriedades da AMAGGI.

Além dos maquinários agrícolas, a AMAGGI já migrou 100 caminhões de sua frota própria para o B100. Adicionalmente, a empresa já realizou os testes e está aguardando autorização para expansão do uso do B100 nos empurradores de barcaças, transportando soja pela hidrovía do Rio Madeira até o porto de Itacoatiara (AM).

Todas essas medidas evidenciam um compromisso robusto da AMAGGI com a redução de emissões e a transição para uma matriz energética mais sustentável em suas operações agrícolas e logísticas.





Agricultura familiar

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na economia brasileira, movimentando cerca de R\$ 107 bilhões, o equivalente a 23% de toda a produção agropecuária do país.

A Fundação André e Lucia Maggi (FALM) lançou o subprograma Agricultura Familiar, que abriga o projeto “Cultivando o Futuro”. Esse tem como objetivo fortalecer empreendimento da agricultura familiar, proporcionando o acesso a mercados e canais de comercialização a preços mais justos. Atualmente em andamento em dois territórios - Itacoatiara (AM) e na região de Campo Novo do Parecis (MT) - o projeto conta com a colaboração essencial dos refeitórios no terminal portuário de Itacoatiara e da Fazenda Itamarati, ambos da AMAGGI, os quais estão comprometidos em realizar compras diretas da agricultura familiar local.

Na região de Campo Novo do Parecis (MT), no fim de 2023, após a realização de mapeamentos sobre o perfil da produção local e condições de entrega, foi realizada a primeira entrega de produtos da agricultura familiar diretamente para o refeitório da Fazenda Itamarati.

Um outro projeto relacionado a esse tema da Agricultura Familiar é o “Agricultores do Futuro” que tem como objetivo elaborar estratégias para tornar o campo mais atrativo para esse público. Para tanto, foram realizadas parcerias com a Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que realizaram levantamentos e diagnósticos acerca do cenário da agricultura familiar nos 14 municípios da baixada cuiabana. Como resultado, foi entregue pela Embrapa uma plataforma digital e pública com índices referentes a pontos sociais, ambientais e econômicos de toda essa região. Já a Empaer entregou um diagnóstico com propostas de ações para a agricultura familiar na Baixada Cuiabana, além de um aplicativo para facilitar a relação direta entre agricultores e mercado, a fim de que não precisem de um atravessador para negociar e diluir o valor de seus produtos.

Para mais informações sobre os programas em parceria com a FALM acesse o Relatório de Atividades FALM 2023, disponível [aqui](#).

Muvuca

Desde 2020, a AMAGGI tem investido na técnica da Muvuca para a recuperação de áreas degradadas, projeto denominado Caminhos da Sementes, em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA) e Agroicone. Em 2023, a empresa expandiu o uso dessa técnica para mais 96 hectares, continuando os trabalhos na fazenda Tanguro e na PCH Jesuíta, além de incluir a fazenda Carolinas, em Rondônia, e outras propriedades recém-adquiridas. Somando aos 35 hectares recuperados em 2022, a área total de Muvuca chega a 131 hectares, um aumento de 174% nas áreas abrangidas pelo projeto de restauração. Além de acelerar a restauração da vegetação, a Muvuca permite gerar renda para comunidades tradicionais, indígenas e agricultores familiares que têm papel fundamental na coleta das sementes, resultados esses totalmente alinhados com os compromissos socioambientais da empresa.

DESAFIOS E OBJETIVOS

- Manter diálogo aberto e participar de iniciativas com os principais atores da cadeia de valor, visando oportunizar soluções inovadoras e sustentáveis para os desafios de uma agricultura livre de desmatamento.
- Apoiar desenvolvimento de iniciativas com abordagens jurídicas e participar de projetos que contribuam para evolução de políticas públicas e melhoria da governança socioambiental do país.
- Manter a participação nas discussões setoriais, como Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, Grupo de Trabalho da Soja (GTS) – Moratória da Soja, Grupo de Trabalho Sistemas Alimentares do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), dentre outros.
- Investir em iniciativas para reparação e restauração ambiental, sobretudo em áreas de alto valor de conservação da biodiversidade e de estoque de carbono (HCS e HCV).
- Fomentar iniciativas para expansão sobre áreas abertas e degradadas.
- Promover iniciativas para uma agricultura regenerativa e de baixo carbono.
- Investir em projetos e parcerias em busca de uma cadeia de fornecimento mais responsável, em especial nos que tenham atuação nas jurisdições prioritárias.



Engajamento e ações para cadeia sustentável: Parcerias e iniciativas

DESTAQUES DE 2023

- Manutenção dos acordos setoriais que promovam o combate ao desmatamento, como Moratória da Soja e Protocolo Verde dos Grãos do Pará.
- Parcerias para promoção de soluções jurídicas, recuperação e restauração, expansão sobre áreas abertas e degradadas.
- Promoção de uma agricultura sustentável, dialogando em fóruns e mesas nacionais e internacionais.
- Parceria com Embrapa para entendimento e aplicação de práticas da agricultura regenerativa em agricultura de larga escala.
- Compromisso com grandes comercializadoras de *commodities* agrícolas para desenvolver um *roadmap* visando acelerar ações de combate às mudanças climáticas por meio da eliminação do desmatamento e a supressão da vegetação nativa em áreas



de soja, em linha com o caminho de limitação do aumento da temperatura global a 1,5°C.

- Participação ativa na iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono (BR VCM), cujo objetivo é estruturar ações estratégicas para o desenvolvimento do mercado voluntário de carbono no país, visando contribuir para o mercado global de créditos de carbono de alta integridade.
- Contrato de compensação financeira, entre o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e a AMAGGI, para a manutenção de 2.200 hectares de vegetação nativa na Fazenda Itamarati, em Campo Novo do Parecis (MT).

Parcerias e iniciativas

A AMAGGI reforça seu compromisso com a sustentabilidade através do diálogo e colaboração na construção de soluções. A empresa participa ativamente de mesas, fóruns e grupos de trabalho essenciais para discutir práticas sustentáveis na produção de alimentos e agronegócio. Essas parcerias estratégicas envolvem governos, sociedade civil, instituições de pesquisa e setor privado, focando em temas prioritários e áreas de maior impacto nos biomas Cerrado e Amazônia. A AMAGGI concentra seus esforços nessas jurisdições prioritárias para impulsionar a sustentabilidade e mitigar os riscos ambientais.



Área experimental da Fazenda Itamarati, da AMAGGI, em parceria com a Embrapa

Principais iniciativas e parcerias



Grupo de Trabalho da Soja (GTS) | A AMAGGI colabora com o GTS, em parceria com a Abiove. Esse grupo, que envolve organizações da sociedade civil e empresas, tem como foco o combate ao desmatamento. O GTS desempenha um papel fundamental na implementação da Moratória da Soja.



Agro Plus | A empresa é colaboradora ativa da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). Dentre os programas de sustentabilidade promovidos pela Abiove, destaca-se o Agro Plus. Esse programa visa orientar sobre boas práticas agrícolas, gerenciamento de resíduos nas propriedades, conformidade ambiental e segurança no trabalho.



Estratégia MT - Produzir, Conservar e Incluir (PCI) | Lançada pelo governo de Mato Grosso em 2015, durante a COP21 em Paris, essa iniciativa visa promover a expansão sustentável da produção agropecuária e florestal até 2030, incluindo metas para conservação ambiental, recuperação de áreas degradadas e desenvolvimento da agricultura familiar. A AMAGGI é cofundadora do Instituto PCI e tem sido ativa na implementação e apoio às metas estabelecidas desde o início do projeto.



Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (FIEMT) | A AMAGGI participa da comissão temática de meio ambiente da FIEMT, contribuindo para discussões pertinentes, incluindo temas como legislação ambiental e avanços na sustentabilidade das indústrias.



Sea Cargo Charter | A AMAGGI SA, sediada na Suíça, participa da iniciativa Sea Cargo Charter, analisando e buscando formas de reduzir as emissões de suas atividades marítimas.



Agriculture Sector Roadmap to 1.5°C | A AMAGGI, em conjunto com outras comercializadoras de *commodities* agrícolas, se tornou signatária do 'Agriculture Sector Roadmap to 1.5°C' com o objetivo de acelerar as ações do setor sobre mudanças no uso da terra.



Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura | A AMAGGI desempenha um papel de liderança no Fórum Desmatamento e faz parte do Grupo Executivo da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura. Essa coalizão reúne empresas, governos, ONGs e sociedade civil em prol da promoção de uma economia de baixo carbono.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) | A AMAGGI está engajada na expansão sustentável da agricultura, apoiando e implementando, em suas fazendas, pesquisas da Embrapa sobre a qualidade e a sustentabilidade do solo.



Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM) | Há quase duas décadas, a AMAGGI tem proporcionado suporte às pesquisas conduzidas pelo IPAM. Nesse contexto, pesquisadores investigam a integração entre florestas e áreas agrícolas na Fazenda Tanguro, localizada em Querência (MT), e monitoram a biodiversidade nas principais fazendas da empresa localizadas no estado de Mato Grosso.



Round Table on Responsible Soy Association (RTRS) | A empresa faz parte da Força-Tarefa Brasil, grupo composto por produtores, comerciantes e processadores de grãos, instituições financeiras e demais *stakeholders* envolvidos nas discussões sobre financiamento e impactos associados aos diversos elos da cadeia produtiva da soja.



The Nature Conservancy (TNC) | Em colaboração com a TNC, a AMAGGI implementa projetos focados no engajamento de produtores para promover práticas sustentáveis na produção de soja. Essas iniciativas incluem a recuperação de áreas degradadas, o uso responsável de insumos agrícolas e a proteção de áreas naturais.



Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) | Em parceria com a FGV EAESP, a AMAGGI utiliza a Plataforma Pública de Registros do GHG Protocol, do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, para realizar o cálculo de seu inventário de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).



Caminhos da Semente | Iniciativa que reúne mais de 160 organizações e conta com a expertise de 40 especialistas. A abordagem consiste na semeadura direta de sementes nativas coletadas em ambientes urbanos e rurais, tendo como principal objetivo a revitalização da flora em áreas degradadas nos biomas Amazônia e Cerrado, além da geração de renda para comunidades tradicionais, indígenas e produtores familiares.



Visión Sectorial del Gran Chaco Argentino (VISEC) | A AMAGGI, assim como outras empresas do setor, aderiu à iniciativa VISEC para garantia da rastreabilidade da cadeia de suprimentos de soja e verificação do desmatamento na Argentina, visando à conservação de áreas florestais no país, principalmente aquelas pertencentes ao bioma Gran Chaco.



Iniciativa Brasileira para o Mercado Voluntário de Carbono (BR VCM) | Coordenada pela McKinsey & Company, a iniciativa representa a união de empresas e instituições de diversos setores no Brasil. O objetivo é estruturar ações estratégicas para o desenvolvimento do mercado voluntário de carbono no país.



Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) | A AMAGGI se une a outras empresas na busca por melhoria contínua e desenvolvimento sustentável dos negócios, discutindo, entre outros temas, desafios e oportunidades relacionados a clima, biodiversidade, alimentos e agricultura, além de finanças e questões sociais.

Próximos passos e desafios futuros para atingimento do seu compromisso de uma cadeia de fornecimento livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa

PRINCIPAIS METAS RELACIONADAS A FLORESTAS E VEGETAÇÃO NATIVA	OPERAÇÕES INTERNAS	MONITORAMENTO DA CADEIA DE VALOR	ENGAJAMENTO E AÇÕES PARA CADEIA SUSTENTÁVEL
<p>Manter-se zero desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) desde 2008 para produção agrícola em suas fazendas próprias, garantindo a sua expansão apenas em áreas já abertas.</p>	<p>Manter a gestão das fazendas próprias, garantindo processos de Due Diligence socioambiental estruturados para aquisição de novos ativos, garantindo a manutenção da meta e critérios socioambientais da AMAGGI.</p>	<p>Manter os monitoramentos via satélite das áreas próprias que são escopo deste compromisso, a fim de dar transparência para públicos de interesse, realizando, sempre que necessário o restauro de áreas de floresta ou vegetação nativa, por exemplo, pela ocorrência de queimada acidental.</p>	<p>Manter e desenvolver novas parcerias e iniciativas com ONGs, instituições de pesquisa, universidades, empresas do setor privado, dentre outros atores, visando aumentar a produtividade por hectare, assim como outras soluções de sustentabilidade, mostrando ainda que é possível produzir mais de forma sustentável, sem expandir para áreas de floresta, mantendo-se zero desmatamento e conversão, promovendo uma agricultura de baixo carbono e regenerativa.</p> <p>Tornar as fazendas da AMAGGI um modelo de agricultura regenerativa através do AMAGGI Regenera, a ser escalado para outras propriedades rurais, por meio da disseminação do conhecimento para produtores rurais e familiares, incentivo a iniciativas de assistência técnica e proteção à biodiversidade, além do desenvolvimento de finanças sustentáveis</p>
<p>Ter uma cadeia de fornecedores de grãos 100% monitorada e rastreada, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa (Deforestation and Conversion Free – DCF) para produção agrícola até 2025, considerando todos os biomas, países e regiões onde está presente.</p>	<p>Dar continuidade no trabalho de manter a agenda ESG no centro das tomadas de decisões da empresa, inclusive com incentivos e reconhecimentos dos colaboradores por atingirem as metas estabelecidas pela empresa, por exemplo, relacionadas a floresta.</p> <p>Tornar os controles e procedimentos internos ainda mais robustos, para uma transparência cada vez mais qualificada em atendimentos às principais demandas dos stakeholders da AMAGGI.</p>	<p>Manter os investimentos em tecnologia, realizando melhorias no sistema geoespacial de comercialização de grãos, o ORIGINAR 2.0, a fim de aprimorar seus processos de comercialização, monitoramento e controle e atender às novas demandas de stakeholders internos e externos.</p> <p>No Brasil, avançar na rastreabilidade dos fornecedores indiretos nas regiões das jurisdições prioritárias, além de manter 100% de rastreabilidade dos fornecedores diretos.</p> <p>Para além do Brasil, implementar o plano de ação para avançar no monitoramento e na rastreabilidade para suas operações no Paraguai e na Argentina até 2025.</p>	<p>A AMAGGI tem como ação prioritária o engajamento com produtores de sua cadeia de valor, a fim de torná-los aptos a atender aos critérios socioambientais e compromissos da empresa. Isso deve ocorrer por meio de atividades de disseminação de conhecimento, apoio na aplicação de melhores práticas agrícolas, incentivo à certificação e apoio no desenvolvimento de soluções financeiras para proteção dos ativos florestais.</p> <p>Dar continuidade nos trabalhos desenvolvidos com produtores, ONGs, associações, comunidades, governos, clientes, dentre outros atores da cadeia de valor da soja, buscando o desenvolvimento de soluções para uma agricultura de baixo carbono, livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa.</p> <p>Engajar-se direta e setorialmente para encontrar soluções para rastreabilidade dos fornecedores indiretos, tais como cooperativas e revendas, de modo a avançar para 100% de rastreabilidade.</p>
<p>Oferecer produtos e soluções inovadores para uma cadeia ética, zero desmatamento e conversão de vegetação nativa, regenerativa e com baixa emissão de carbono.</p>	<p>Ser referência na oferta de soluções às demandas de sustentabilidade de sua cadeia de valor, tornando suas operações um modelo de produção agrícola sustentável.</p>	<p>Garantir a rastreabilidade, além do monitoramento, reporte e verificação (MRV) da cadeia de valor da AMAGGI em atendimento às demandas de seus clientes, especialmente para produtos livres de desmatamento e conversão de vegetação nativa e com baixa pegada de emissão de carbono.</p>	<p>Fomentar novas soluções de alta escalabilidade para o mercado, como o programa de garantia de origem ORIGINS, próprio da AMAGGI, o qual deve evoluir para outras modalidades, como cálculo da pegada de carbono, oferta de soja baixo carbono ou carbono neutro, além de registro em blockchain, permitindo maior integração de informações ao longo de todos os elos da cadeia de valor de grãos (do campo até a mesa).</p> <p>Engajar-se nas discussões para identificar soluções e fluxos que atendam às novas demandas de mercados, como Manifesto Francês para Desmatamento Importado, UK Soy Manifesto e Regulamento de Desmatamento da União Europeia (EUDR).</p>

Mensagem final



Concluimos mais um ano de intensos esforços e conquistas em nossa jornada rumo a uma cadeia de valor cada vez mais sustentável e responsável. Ao longo de 2023, reafirmamos nosso compromisso com a sustentabilidade, implementando iniciativas inovadoras e ampliando parcerias estratégicas que fortalecem nossa missão de promover práticas agrícolas sustentáveis e de baixo impacto socioambiental.

Desde a adoção do biocombustível B100 em nossa frota e maquinários agrícolas até a expansão do programa ORIGINS, temos buscado continuamente formas de promover a jornada de descarbonização da companhia e a rastreabilidade e a transparência em toda a nossa cadeia de produção.

Nosso compromisso com uma cadeia de fornecimento livre de desmatamento e conversão de vegetação nativa até 2025 continua a guiar nossas ações. A participação ativa em iniciativas globais, como a nova diretiva europeia sobre desmatamento, demonstra nosso papel de liderança na busca por soluções sustentáveis que atendam às demandas globais e locais.

Este relatório de progresso reflete a dedicação e o trabalho árduo de toda a nossa equipe, parceiros e comunidades. Por isso, agradeço a todos que nos acompanham nesta jornada. Juntos, estamos construindo um futuro mais sustentável, no qual a produção agrícola respeita o meio ambiente, valoriza as pessoas e contribui para a perenidade da vida.

Ao olhar para o futuro, reconheço que os desafios são grandes, mas também vejo oportunidades únicas para seguirmos inovando e liderando no caminho rumo a uma agricultura regenerativa e inclusiva. A transparência e a colaboração contínua de nossos *stakeholders* são fundamentais para alcançarmos nossos objetivos e gerarmos impactos cada vez mais positivos duradouros.

Juliana de Lavor Lopes - Diretora de ESG, Comunicação e Compliance, AMAGGI

São Paulo, 26 de agosto de 2024

Empresa: **AMAGGI EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA**
Endereço: **Av. André Antônio Maggi, 303**
Cidade: **Cuiabá/MT – Brasil CEP: 78049-080**

REF.: Relatório de Progresso Amaggi - **Carta Ref.:** FCID-RPA-0031/24

A FoodChain ID Certificadora Ltda., empresa certificadora acreditada nas normas ISO 17065 e 17025, avaliadora do **Relatório de Progresso – Compromisso “Rumo a uma Cadeia de Grãos Livre de Desmatamento e Conversão de Vegetação Nativa”**, declara que auditou em 26/08/2024 os resultados e indicadores 2023 definidas pela empresa e os resultados alcançados por suas ações.

Desta forma a FoodChain ID reconhece a consistência e veracidade dos dados assim como das metas propostas e resultados alcançados e atesta a veracidade das informações contidas no relatório.

Atenciosamente

**Reinaldo
Rodrigues**

Reinaldo Rodrigues
Gerente Técnico

Digitally signed by Reinaldo Rodrigues
DN: OU=Certificações, O=FoodChain ID,
CN=Reinaldo Rodrigues, E=
reinaldo.rodrigues@fcid.com.br
Location: Sao Paulo
Date: 2024.08.26 16:22:30-03'00'
Foxit PDF Reader Version: 2024.2.3

Expediente

Coordenação geral | AMAGGI (Diretoria de ESG, Comunicação e Compliance)

Coordenação executiva | AMAGGI (Gerência de Comunicação Corporativa e Gerência Socioambiental)

Redação | Ravi Comunicação para Sustentabilidade

Projeto gráfico e diagramação | Alastra, Comunica

Agradecimentos | Nosso agradecimento especial a todas as áreas de negócio e apoio da AMAGGI e da Fundação André e Lucia Maggi, pela contribuição com os dados e indicadores deste relatório.